

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ENFERMAGEM

PATROCÍNIO, MINAS GERAIS

2017

SUMÁRIO

1- ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA MANTENEDORA	03
2- ESTRUTURA ADMINSITRATIVA DO UNICERP.....	05
3- DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
4- CONCEPÇÃO DO CURSO.....	09
4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	09
4.2 POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO.....	12
5- OBJETIVOS DO CURSO.....	13
6- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
7- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	17
8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
9- ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	22
10- METODOLOGIA	23
11- MATRIZ CURRICULAR	26
12- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BASICA E COMPLEMENTAR.....	28
13- DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	73
14-VIVÊNCIA CLINICA.....	78
15- ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	83
16- ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	94
17-ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/ASSISTENCIA ...	97
18- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	98
19- FACILIDADES E OPORTUNIDADES OFERECIDAS AOS DISCENTES.....	105
20- AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM.....	108
21- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	108
22- LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	110
23- CENTRO DE SAUDE.....	112
24- APENDICES.....	113'

1-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA MANTENEDORA

1.1 – Nome

Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP

1.2 – Presidente

Humberto Pedro Casagrande

1.3 - Superintendente

Fabiano Felipe Caldeira Costa

1.4 – Endereço

Av. Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 – Campus Universitário - Patrocínio/ MG.

CEP: 38740-000 Fone: 0XX (34) 3831-3737 - Fax: 0XX (34) 3831-3737

Página: www.funcecp.br e-mail: funcecp@funcecp.br

1.5 - Histórico

A Fundação Educacional de Patrocínio foi criada pela Lei Municipal N.º. 1.176, sancionada pelo então prefeito, Dr. Olímpio Garcia Brandão, a 15/12/71. Sendo declarada uma Entidade de Direito Privado, destinada a desenvolver a região através da criação e manutenção de Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, registrou-se a Fundação Educacional de Patrocínio, como Pessoa Jurídica, em 15/5/72, no Cartório do Primeiro Ofício, desta Comarca de Patrocínio.

Visando a alcançar os objetivos para os quais fora criada, a Fundação Educacional de Patrocínio reuniu seu Conselho Diretor a 17/5/72, para que se discutisse sobre a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Patrocínio, a ser mantida pela referida Fundação. Nascia, assim, a FAFI de Patrocínio, que teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 73.723 de 04/03/74. Posteriormente, a 02/05/78, o Presidente da República, Ernesto Geisel, reconhece a FAFI como uma escola de nível superior, assinando o Decreto nº 81.618.

Objetivando a melhoria técnico-profissional dos docentes, criou-se na FAFI a “Coordenação de Extensão e Pós-graduação”, enquadrada nas disposições da Resolução nº 12/83, do Conselho Federal de Educação. Tal fato deu-se a 21/08/82. Os cursos de Pós-graduação “Lato Sensu” iniciaram-se em 1983. Seguindo seus anseios de aprimoramento do ensino, a FAFI obtém

através do Decreto nº 91.447, de 18/07/85, o direito de ministrar as habilitações Orientação Educacional e Supervisão Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus. Os cursos foram reconhecidos pela Portaria nº 203/87, de 02/04/87.

A Fundação Educacional de Patrocínio demarca para si nova meta e passa a buscá-la: monta-se um processo para funcionamento de uma Faculdade de Fisioterapia. A autorização de funcionamento vem pelo Decreto nº 97.504, de 10/02/89. A 17/09/93 sai o reconhecimento da Faculdade de Fisioterapia, através da Portaria MEC n.º. 1321.

O Conselho Diretor da Fundação Educacional de Patrocínio, em reunião de 26 de abril de 1993, decidiu por unanimidade aprovar alterações no Estatuto da entidade, que passou a denominar-se Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio. Atualmente, a Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio, após este período de consolidação, parte em busca de seu desenvolvimento, visando atender os anseios das comunidades de sua área de influência.

No dia 22 de junho de 1998 as Congregações das Faculdades de Fisioterapia e Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio, Instituições de Ensino Superior mantidas pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio, reuniram-se com o objetivo de aprovar a unificação das Faculdades. A proposta de um regimento unificado, Faculdades Integradas de Patrocínio – FIP, foi aprovada. Posterior, os diretores das Faculdades encaminharam a proposta ao Conselho Diretor da Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio para aprovação. No dia 26 de junho de 1998 reuniu-se o Conselho Diretor da FUNCECP que aprovou a alteração do Regimento das Faculdades. O processo de unificação das faculdades foi protocolado no MEC/SESu sob o nº 23000.009093/98-11.

No dia 30 de maio de 2005, o UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio recebeu a portaria de credenciamento nº. 1.819 assinada pelo ministro da Educação, Tarso Genro que implantou definitivamente o UNICERP.

2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO UNICERP

2.1 - Nome

Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio – UNICERP

2.2 - Reitor

Prof. Dr. Wagner Antonio Bernardes

2.3 - Diretor de Ensino e Graduação

Prof. José Ferreira Nunes

2.4 - Natureza Jurídica

Entidade de Direito Privado sem fins lucrativos

2.5 – Endereço

Av. Líria Terezinha Lassi Capuano, 466 – Campus Universitário - Patrocínio/ MG CEP: 38.740-000.

Telefone: (0XX34) 3831-3737 e FAX: (0XX34) 3831-3737.

e-mail: unicerp@unicerp.edu.br

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

3.1 - Grau conferido

Bacharel em Enfermagem

3.2 - Titulação profissional

Enfermeiro

3.3 - Número de Vagas por ano

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do curso de graduação em enfermagem e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 50 vagas, mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados. Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

3.4 - Turmas:

O primeiro processo seletivo para o curso de Enfermagem ocorreu em julho de 2005, com ofertas de 100 vagas, sendo 50 vagas para o turno diurno e 50 noturno, o que prevaleceu até o ano de 2010. Até o momento a IES conferiu grau de Bacharelado em Enfermagem a concluintes de 8 turmas. Atualmente, o curso conta com 5 turmas.

3.5 - Integralização

Mínimo de 10 (dez) período - 05 (cinco) anos; máximo de 18 (dezoito) períodos - 09 (nove) anos.

3.6 - Autorização do Processo

Resolução N° 01/2005 do Conselho Universitário do UNICERP, de 04/07/05.

3.7- Reconhecimento

Portaria MEC/SESu n° 1.367, de 10/09/09, publicada no D.O.U em 15/09/2009

3.8 - Carga horária de atividades complementares

200 horas/aula

3.9 - Carga horária total do curso

A carga horária total do curso contabilizada em horas corresponde a 4.000 h/h (Resolução n° 2, parágrafo II, de 18 de junho de 2007, DOU 19.06.2007).

3.10 - Turno de funcionamento do curso

Noturno, com estágios curriculares acontecendo em período diurno

3.11 - Forma de Ingresso

Os (as) candidatos (as) para o curso de Graduação em Enfermagem dispõem das seguintes formas de ingresso:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados (as) em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado, desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as);
- c) vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de matrícula após ter perdido o vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros (as), com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

3.12 – Núcleo Docente Estruturante

O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Enfermagem é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso no UNICERP.

Integrado pelo coordenador do curso e por mais 4 (quatro) professores, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação strictu sensu, preferencialmente; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

Considerando que são 17 (dezessete) os docentes contratados para o Curso de Enfermagem, e que 5 (cinco) compõem o NDE, 29,41% dos professores contratados para o curso compõem o NDE.

Abaixo está apresentada a relação nominal dos professores que fazem parte do NDE, seguida da titulação e regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
*Angela Maria Drumond Lage	Mestre	Integral
Daniela de Souza Ferreira	Especialista	Parcial
Leida Maria Nunes	Especialista	Parcial
Lilian Cristina Barbosa	Doutor	Integral
Marisa Diniz Gonçalves Machado	Mestre	Integral

(*) Coordenador do curso de Enfermagem do UNICERP

O UNICERP tem como política investir na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isto, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do NDE. Neste sentido, o UNICERP compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo

docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Contexto educacional

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do UNICERP foi implementado considerando as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política, de saúde, ambientais, as necessidades da região de saúde e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS; sendo que a Instituição se encontra inserida na Região Sudeste do país, no Estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, município de Patrocínio.

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil, com uma extensão de 586.519,727km² e população estimada em 2015 de 20.869.101 habitantes. Limita-se a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo, a sudeste com o Rio de Janeiro, a sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com o Mato Grosso do Sul e a noroeste com Goiás, incluindo uma pequena fronteira com o Distrito Federal.

Minas Gerais possui um grande potencial econômico, que lhe permite ocupar uma posição de liderança em diversos produtos e negócios importantes para a economia nacional e internacional, tanto em atividades tradicionais como em setores de ponta. É o maior produtor de nióbio do mundo. Está na primeira posição do ranking nacional em minério de ferro, aço, zinco, cimento, leite e café. Possui também o maior rebanho equino entre os Estados da Federação. Além disso, são destaques da economia Minas Gerais: 2º polo de fundição do país; 2º polo automotivo do país; 2º maior produtor brasileiro de milho; 3º maior rebanho bovino do país; 3º maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar.

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões. A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em microrregiões, que possui mais de dois milhões de habitantes. O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais.

Com municípios modernos e razoavelmente bem estruturados, impulsionados pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nesta região.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos que propiciam o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e a pecuária bastante desenvolvida. Com ótima infraestrutura em termos de rodovias asfaltadas o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas e ainda o elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

O município de Patrocínio situa-se 405 km de Belo Horizonte. Sua extensão é 2.874 km². São vizinhos de fronteira: Monte Carmelo, Coromandel, Guimarânia, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes e Iraí de Minas. A população, segundo Censo do IBGE de 2010, compreende 82.471 habitantes, sendo a população estimada para 2015 de 88.648 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab/Km². Por meio da pirâmide populacional do município de Patrocínio (2010), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A economia do município é baseada na agricultura, com destaque para o cultivo do café, a produção no município estende-se, ainda, ao cultivo de milho, soja, feijão, algodão, arroz, batata inglesa, banana, mandioca, cana-de-açúcar, frutas e hortifrutigranjeiros, que abastecem ao CEASA de Uberlândia e são exportados para São Paulo, Paraná, Manaus e Rio de Janeiro em sua maioria. Patrocínio é, também, a segunda bacia leiteira do estado de Minas Gerais. Um dos grandes potenciais do município é a indústria. A seguir, valores do Produto Interno Bruto - PIB 2012 de Patrocínio (IBGE, 2015):

- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes - 162.533 mil reais
- PIB a preços correntes - 1.906.654 mil reais
- PIB per capita a preços correntes - 22.730,19 reais

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM de Patrocínio é 0,729, em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,852, seguida de renda, com índice de 0,723, e de educação, com índice de 0,628 (PNUD, 2016).

Na região de inserção do UNICERP, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. O Município conta com 63 estabelecimentos da educação básica no ensino regular (39 escolas públicas – municipal, estadual e federal), disponibilizados a 19.348 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio (Censo Escolar 2014/InepData, 2015). Assim sendo, existe, em Patrocínio, uma demanda potencial por formação superior.

No campo da educação superior presencial, em Patrocínio somente funciona, além do UNICERP, outras duas IES: a Faculdade de Patrocínio - IESP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (Cadastro e-MEC, 2015). De acordo com o INEP, no ano de 2012 foram oferecidas 1.560 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio. No mesmo ano, 2.174 candidatos inscreveram-se em processos seletivos (Fonte: MEC/Inep/Deed, 2015).

A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba recoberta originalmente pela vegetação de Cerrado, vem sendo desmatada por ser uma área pioneira de expansão do agronegócio. O Cerrado é reconhecido como uma savana rica em biodiversidade, com a presença de diversos ecossistemas, riquíssima fauna e flora com mais de 10.000 espécies de plantas sendo 4.400 endêmicas dessa área (IBAMA). É considerado pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) um hotspot, isto é, uma das áreas mundiais prioritárias para a conservação devido a sua riqueza em diversidade biológica e que se encontra ameaçada no mais alto grau.

Desde a implantação do SUS no país novas perspectivas tem surgido no âmbito da saúde, resultando na necessidade do profissional enfermeiro como membro atuante da equipe de saúde. Esta realidade tem criado novas possibilidades e demandas, abrindo maiores oportunidades de acesso a um número crescente de pessoas aos cursos de graduação em Enfermagem, cuja formação deve ser generalista, em sintonia com as constantes mudanças no mundo do trabalho e com o avanço tecnológico, articulada com as necessidades de saúde da população. Tais demandas

impulsionaram o UNICERP a criar o curso de graduação em Enfermagem em 2005, tendo sido reconhecido pelo MEC em 2008 com Conceito de Curso (CC) 4, atendendo a sua missão institucional de formar profissionais-cidadãos para atuarem com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos. Patrocínio está localizado na região do Alto Paranaíba, Minas Gerais, assumindo a sede de município micro polo da Região Ampliada de Saúde Triângulo do Norte, agregando em sua área de abrangência nove municípios. Esta localização coloca o município como referência regional para o atendimento das necessidades de saúde em demandas de média e alta complexidade de uma população estimada para 2015, de acordo com o IBGE em torno duzentos mil habitantes, além de atender a demanda em atenção primária à saúde de seus munícipes.

Diante deste contexto o município tem ampliado o número de equipes de Saúde da Família para atender as demandas locais, ao mesmo tempo que tem se tornado referência para serviços de hemodiálise, hemodinâmica e de terapia intensiva para adultos e neonatos e exames complementares de diagnósticos mais complexos, o que tem requisitado a contratação de grande número de enfermeiros, em sua maioria egressos do curso.

4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

O UNICERP ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto pluralista, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

O UNICERP adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças. Esta instituição objetiva uma educação que transmita, de fato, de forma maciça e eficaz, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

O curso de Enfermagem baseia-se na política institucional do UNICERP, fundamentando-se no ensino, pesquisa e extensão e tem como política de ensino:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pelo UNICERP.

Tem como política de extensão:

- desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa;
- captar as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, viabilizando uma relação transformadora da sociedade por meio dos recursos para o desenvolvimento do sistema de saúde.

5. OBJETIVOS

O Curso de Enfermagem do UNIVERP objetiva proporcionar formação técnico-científica, social, política e cultural ao profissional enfermeiro para que este possa interagir e intervir nas situações vivenciadas, relacionadas a problemas-situações do processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades.

Além disso, contribuir para a formação de profissionais generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e responsáveis diante do contexto saúde-doença, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o

aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vivem e das organizações em que atuam.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP:

- Assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado e a integração entre ensino, pesquisa, extensão/assistência;
- Ministrando os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando a realidade sóciopolíticocultural nacional e local;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro articuladas aos contextos sóciopolíticocultural nacional e local;
- Implementar metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Utilizar estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do enfermeiro;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do enfermeiro, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades de Enfermagem, de modo integral, nos diferentes níveis de atenção à saúde do indivíduo, família e dos grupos sociais, assegurando o cuidar com qualidade;
- Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos e humanísticos;
- Promover a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP pode ser apresentado com um Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, exercendo a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, socioeducativa, ensino e pesquisa, sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O enfermeiro graduado pelo Curso de Bacharelado de Enfermagem do UNICERP atuará no mercado de trabalho como generalista / empreendedor, crítico / reflexivo, humanista e ético / político com competência técnico-científica, criativo, intuitivo pautado em princípios éticos, exercendo a Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, sócio-educativa, ensino e pesquisa, conhecendo e intervindo sobre os problemas / situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor de saúde integral do ser humano.

Desta forma, o curso oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;

- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- responsabilizar-se pela qualidade da assistência de enfermagem prestada ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário) em conjunto com a equipe de Enfermagem;
- planejar e implementar pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer do enfermeiro;
- participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Enfermagem;
- promover avaliação e auditoria das ações de Enfermagem;
- desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

O Curso de Enfermagem do centro Universitário do Cerrado - Patrocínio visa formar o profissional enfermeiro, com competência técnica, científica, ética, política, social e cultural para atuar na promoção, prevenção, cura e recuperação da saúde.

O enfermeiro desempenhará sua função de articulador do processo de trabalho em saúde na multidimensionalidade de sua prática, intervindo ativamente no planejamento, execução e avaliação de ações em saúde.

O enfermeiro atuará como membro formador de recursos humanos na área de enfermagem, priorizando práticas de ensino que valorizem o “saber popular” e introduzam o “saber científico”.

O enfermeiro incentivará e desenvolverá trabalhos científicos que colaborem na evolução de profissão e do profissional.

O enfermeiro será um agente de aprimoramento do “fazer” em enfermagem comprometendo-se não somente com a reprodução prática do saber apreendido mas, ao contrário, comprometendo-se com a tomada de uma postura reflexiva e crítica no exercício da enfermagem.

A enfermagem deverá incorporar vários campos do conhecimento humano norteados pela compreensão da natureza humana, pelo humanismo e pela solidariedade.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Área de Enfermagem, editadas mediante a Resolução CES/CNE nº. 03/2001, de 07 de novembro de 2001, com fundamento no Parecer CES/CNE nº. 1133/2001, de 07 de agosto de 2001, buscar-se-á desenvolver os profissionais para o desenvolvimento de atitude científica, o compromisso com a realidade sócio-econômica-político-cultural do País e da Região na qual está inserido, a ética profissional, a liderança, e o trabalho participativo em equipe.

A formação do enfermeiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde;
- Tomada de decisões;
- Comunicação;
- Liderança;
- Administração e gerenciamento;
- Educação permanente

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar em diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

8-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

O processo ensino-aprendizagem privilegiará a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A estrutura curricular atende a carga horária mínima de 4.000 horas, estabelecida na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem, bacharelado, na modalidade presencial. A carga horária é integralizada em, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres letivos, estando previstas horas de atividades complementares e em estágio supervisionado. A dinâmica curricular pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais, possibilitando o contato do graduando com a realidade social em atividades de aprendizagem que associam a teoria e prática, nas disciplinas de Vivência Clínica, com horas previstas ao longo do curso. Ressalta-se também a oferta de atividades de extensão, iniciação científica e de pesquisa que possibilitam a proposição de ações para a transformação da realidade social. Para isso, o curso tem como linhas de pesquisa: a Prevenção e Controle de Agravos; Assistência de Enfermagem nas Fases do Ciclo Vital e do Processo de Saúde-Doença e Administração de Serviços de Enfermagem.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP foi elaborada de forma a garantir a compatibilidade da carga horária total (em horas) e a coexistência de relações entre a teoria e a prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Enfermagem, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico criativo às novas situações.

A flexibilidade se reflete na construção do currículo do Curso de Enfermagem em diferentes perspectivas: (a) na organização dos conteúdos por componentes curriculares, etapas ou períodos; (b) nas disciplinas práticas e de estágios supervisionados; (c) na oferta de componente curricular optativo; (d) na previsão de atividades complementares; (e) na metodologia proposta (aproveitará todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis); (f) nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica ou metodológica; (g) na gestão do currículo (o Colegiado do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização).

Estão previstos também componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma lista previamente estabelecida pela Instituição, que permitem maior flexibilização da matriz curricular. LIBRAS constitui componente curricular optativo em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia do UNICERP, a qual se reflete no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. Permite que a Instituição, o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação do Curso e o Corpo Docente acompanhem de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando os planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho possibilitando, assim, alcançar um adequado perfil profissional de conclusão.

E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho.

Os componentes curriculares foram também organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

O processo ensino-aprendizagem privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, ambientais, individuais e sociais.

A organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atuará integralmente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros.

9. ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso de Enfermagem, as necessidades locais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, acessibilidade plena, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O conteúdo curricular atende as Diretrizes Curriculares Nacionais abrangendo as grandes áreas temáticas. Na área das CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE incluem-se os conteúdos teóricos e práticos fundamentais e indispensáveis para a formação básica do graduando: Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Fisiologia, Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Processos Patológicos, Microbiologia e Imunologia, Embriologia e Genética. Na área das CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: Abordagem Antropológica de Saúde e Doença, Psicologia Aplicada à Saúde, Sociologia da Saúde. Na área das CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM engloba-se os conteúdos de: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: Metodologia da Pesquisa Científica, Monografia I e II, Português Instrumental, Informática, Nutrição e Dietética aplicada ao Processo de Cuidar, Fundamentos da Ciência e da Arte do Processo de Cuidar I, História da Enfermagem, Epidemiologia, Bioestatística, Bioética e Ética Profissional, Enfermagem e Saúde Coletiva, Programa Nacional de Imunização, Enfermagem e Políticas Públicas de Saúde, Enfermagem e o Sistema Único de Saúde, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, Urgência pré-Hospitalar. Na ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Fundamentação da Ciência e Arte do Processo de Cuidar II, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Assistência de Enfermagem em Emergência, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente e do Jovem, Enfermagem em Bloco Cirúrgico, Enfermagem em Central de Material e Esterilização, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Em ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM: Organização e Gerência em Unidades de Enfermagem, Administração em Enfermagem, Biossegurança e controle de infecção hospitalar, Vigilância em Saúde. No ENSINO DE ENFERMAGEM: a disciplina Educação e Didática em Saúde.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

O conteúdo de educação em direitos humanos também foi contemplado, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

O Trabalho de Conclusão Curso é componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP. Trata-se de atividade de síntese e integração de conhecimento.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, será realizado sob supervisão direta do UNICERP, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICERP, que são prioritárias.

10-METODOLOGIA

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do

conhecimento. Assim sendo, a metodologia utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Valoriza o processo ensinar-aprender que estimula o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender.

A metodologia decorrente da relação teoria e prática se fundamenta no eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo e por meio de vivências nas diversas disciplinas que envolvem a observação, a avaliação o acompanhamento e a intervenção na promoção, prevenção e reabilitação da saúde. O processo de formação do enfermeiro busca associar teoria e prática no sentido de fazer com que o discente vivencie, aprenda e desenvolva as atividades relacionadas à assistência à saúde, nas diversas fases do ciclo vital humano. Portanto, as temáticas formadoras do enfermeiro buscam integrar o discente nos principais segmentos da profissão: sistematização da assistência em enfermagem, administração e gestão de serviços, educação em saúde, atenção à saúde em saúde pública e em instituições hospitalares de média e alta complexidade.

Assim sendo, no desenvolvimento do Curso de Enfermagem do UNICERP são utilizadas metodologias interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual. As estratégias pedagógicas articulam o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro. Entre as estratégias de ensino que são utilizadas, destacam-se:

- a) aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, conferências e palestras;
- b) projetos de investigação científica, numa perspectiva interdisciplinar;
- c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios etc.;
- d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;
- f) visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito público e privado;
- g) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;
- h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;

- i) realização de atividades extracurriculares;
- j) estudo de casos;
- k) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de ensino em unidades de saúde e de estágio supervisionado (desenvolvidas, também, de acordo com as necessidades da região de saúde e articuladas com as políticas públicas do SUS).

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos do UNICERP, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Será dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena (inclui a metodológica / pedagógica e a atitudinal). A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Está garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. Com o progresso de todos os alunos ao longo do curso, há crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual incentiva e facilita o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajuda a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

11- MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

ENFERMAGEM - BACHARELADO

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
1º	Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	3	0	0	60
	Anatomia Humana	3	2	0	100
	Bioquímica	2	1	0	60
	Citologia e Histologia	2	2	0	80
	Enfermagem e Saúde Coletiva	2	0	0	40
	História da Enfermagem	3	0	0	60
	Português Instrumental	2	0	0	40
	Subtotal		16	6	0

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
2º	Bioética e Ética Profissional	3	0	0	60
	Embriologia e Genética	2	2	0	80
	Fisiologia Humana	2	2	0	80
	Imunologia	2	1	0	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	2	0	0	40
	Microbiologia	2	1	0	60
	Sociologia da Saúde	3	0	0	60
	Subtotal		16	6	0

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
3º	Bioestatística	3	0	0	60
	Biofísica	3	0	0	60
	Enfermagem e Políticas Públicas de Saúde	2	0	0	40
	Parasitologia	2	2	0	80
	Processos Patológicos	2	2	0	80
	Programa Nacional de Imunização	3	0	0	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	3	0	0	60
	Subtotal		18	4	0

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
4º	Administração em Enfermagem	4	0	0	80
	Enfermagem e o Sistema Único de Saúde	3	0	0	60
	Epidemiologia	4	0	0	80
	Farmacologia	2	2	0	80
	Fundamentação da Ciência e Arte do Processo Cuidar I	2	2	0	80
	Vivência Clínica I	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
5º	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso	4	2	0	120
	Fundamentação da Ciência e Arte do Processo Cuidar II	2	2	0	80
	Informática	1	1	0	40
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	3	1	0	80
	Sistematização da Assistência em Enfermagem	2	1	0	60
	Vivência Clínica II	0	0	3	60
	Subtotal		12	7	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
6º	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	4	0	1	100
	Educação e Didática em Saúde	3	0	0	60
	Enfermagem em Central de Material e Esterilização	2	0	0	40
	Nutrição e Dietética Aplicada ao Processo de Cuidar	3	0	0	60
	Organização e Gerência em Unidades de Enfermagem	4	0	0	80
	Urgência Pré-Hospitalar	2	0	0	40
	Vivência Clínica III	0	0	3	60
	Subtotal		18	0	4

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
7º	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	4	2	0	120
	Assistência de Enfermagem à Saúde do Neonato e da Criança	4	1	0	100
	Assistência de Enfermagem em Emergência	2	1	0	60
	Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar	3	0	0	60
	Optativa I	2	0	0	40
	Vivência Clínica IV	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
8º	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente e do Jovem	4	1	0	100
	Enfermagem em Bloco Cirúrgico	4	2	0	120
	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	2	1	0	60
	Optativa II	2	0	0	40
	Vigilância em Saúde	3	0	0	60
	Vivência Clínica V	0	0	3	60
	Subtotal		15	4	3

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
9º	Estágio Supervisionado I*	0	0	0	400
	Monografia I	2	0	0	40
	Subtotal	2	0	0	440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
10º	Estágio Supervisionado II*	0	0	0	400
	Monografia II	2	0	0	40
	Subtotal	2	0	0	440

* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

Observação: É condição prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) que o aluno tenha sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	C. H.
Análise e interpretação de exames complementares de diagnóstico e terapêutica	02	40
Home Care	02	40
Libras	02	40
Saúde da Família	02	40
Vigilância Sanitária e Saúde Coletiva	02	40

INDICADORES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	HORA/AULA
Fundamentação teórico-prática	3.600
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	800
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	4.600
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo 18 (dezoito) semestres.	

*CARGA HORÁRIA TOTAL contabilizada em horas: 4.000 h/h (resolução nº 2, parágrafo II, de 18 de junho de 2007, DOU 19.06.2007).

12- EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DA MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA

EMENTA:

Estudo das estruturas anatômicas dos seres humanos, tanto dos órgãos quanto dos sistemas, fundamentais ao ensino e aprendizagem na Enfermagem. Abordagem das estruturas, com o enfoque da nomenclatura anatômica e do conhecimento prático por meio da análise de peças anatômicas dissecadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ANGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Barcelona: Elicien, 2007.

MOORE, L. KEITH. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

NETTER, H. F. **Atlas de Anatomia**, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ANGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia Básica dos sistemas orgânicos**. Barcelona: Elicien, 2000.

GUYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Medica**, 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

SOBOTA, B. **Atlas de Anatomia Humana: tronco, vísceras e extremidades inferior**. Volume 2. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WATANABE, LI-SEI. **Erhart. Elementos de Anatomia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000

ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DE SAÚDE E DOENÇA

EMENTA

Compreensão do conceito de antropologia. Estudo da evolução humana e o ser humano no contexto das emoções. Saúde e Doença na abordagem antropológica e o papel da enfermagem. O corpo humano suporte de signos e símbolos. Relativismo cultural, etnocentrismo e conhecimento das diversidades mediante as várias culturas de tratamento e cura. Percepção da visão da morte nas diversas sociedades. A dor e as enfermidades compreendidas enquanto resposta do organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, A. **O Futuro da Humanidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

NAKAMURA, E.; MARRIN, D.; SANTOS, J. F. Q.(orgs). **Antropologia para enfermagem**, São Paulo: Manole, 2009.

QUEIROZ, M. S. **Saúde e Doença: um enfoque antropológico**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LARAIA, R. B. **Cultura um Conceito Antropológico**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MEDEIROS, R. E. G. et al. Na simplicidade a complexidade de um cuidar: a atuação da benzedeira na atenção à saúde da criança. *Physis*, vol.23, no.4, p.1339-1357. Dez, 2013 ISSN 0103-7331

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural Iniciação: Teoria e Temas**.13ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SEPPILLI, T. Saúde e antropologia: contribuições à interpretação da condição humana em ciências da saúde. *Interface (Botucatu)*. vol.15, no.38, p.903-914. Set 2011, ISSN 1414-3283

BIOQUÍMICA

EMENTA

Estudo das vias e ciclos metabólicos celulares, com análise das estruturas moleculares e sequenciais de reações de controle pela célula. Relação entre o funcionamento metabólico celular e as grandes síndromes fisiopatológicas que envolvem os desequilíbrios metabólicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, C. D. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEHNINGER, A. L. **Bioquímica**. 4 vols. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODWELL, V. W et al. **Bioquímica ilustrada de Harper** [recurso eletrônico] 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

NELSON, D.L.; COX. M.M. LENINGER. **Princípios de Bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sauvier, 2006

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA

Estudo das noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular, nervoso) e dos sistemas do corpo humano e órgãos do sistema digestivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 3^a Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COMARCK, D.H. **Histologia**. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985.

DE ROBERTIS, E. D. O. P; DE ROBERTIS, E.M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.

POIRIER, J. R. **Manual de Histologia**, Ed. Roca, São Paulo, 2^a Ed. 1983.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLING, MARES G. M. B. **Bioquímica celular e Biologia Molecular**. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo da trajetória da Enfermagem no mundo e no Brasil. As relações da prática do cuidado com a prática de Enfermagem, abordando a evolução da profissão no contexto histórico, político e social do mundo e do país. Teorias de Enfermagem e sua relação com o cuidado humano. A importância da profissão no contexto social contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T. (org.) **Trajatória histórica e legal da Enfermagem**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

MCEWEN, M. Bases teóricas de Enfermagem [recurso eletrônico] 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, E. B. **Legislação em Enfermagem**: Atos normativos do exercício do ensino em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2015.

GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S.D.; MACHADO, W.C. A. **História da Enfermagem**. Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MORAES, R. M. S.; BRITO, R. F. **Educar para a Saúde**: experiências de Laboratório de Educação para a Saúde no curso de Enfermagem da PUC Minas em Betim. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2008.

WALDOW, V. R. **O cuidado Humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

WALDOW, V. R. **Estratégias de ensino na enfermagem**: cuidado e pensamento crítico. 2ª ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005

ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Estudo da Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida enfatizando a relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionantes econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Estudo do processo saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo da Promoção da Saúde, bem como do processo de comunicação e educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MERHY, E. E.; ONOCHO, R. (orgs.) **Agir em saúde**: um desafio para o público. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, S.R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudanças.** São Paulo: Hucitec, 2005

CZERESNIA, D., FREITAS, C.M. (org) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do sul: Difusão Enfermagem, 2003.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e o PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde pública.** São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

MURTA, G. F.(org) **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem.** 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

EMENTA

Prática da Comunicação: análise das interações entre modos de comunicação e modos de estruturação dos espaços individuais e grupais. Língua escrita e língua falada. Aplicação da gramática culta da Língua Portuguesa à elaboração dos principais tipos de texto do âmbito profissional da Enfermagem, a partir de uma visão da contextualidade em diferentes situações-problemas. Estas, relacionadas às novas exigências do mercado, no campo linguístico oral e escrito. Elaboração de textos para aprimorar a pontuação, ortografia, sintaxe e redação técnica. Organização do trabalho acadêmico, conforme as regras da ABNT, de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Científicos do UNICERP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 5 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna.** 27ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. **Português Instrumental.** 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, D.P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2010.

MACHADO, A.R.; TARDELLI, L. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A.R.; TARDELLI, L. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NADÓLSKIS, H. **Comunicação Redacional Atualizada**. 13ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

PIMENTEL, C. **Redação descomplicada**. 2ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012

2º PERÍODO

BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA

Estudo analítico, reflexivo e crítico dos princípios, fundamentos e sistemas de moral que fornecem diretrizes básicas para o profissional de enfermagem, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e bioéticos e das tendências da profissão e da sociedade. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da equipe de Enfermagem. Código de Ética de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M.T. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2009.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. P. (orgs). **Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI- CAMON, V. A (org.) **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2006.

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética: aspecto antropológico, ontológico e morais**. Bauru: Edusa, 1997.

BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2007.

SELLI, L. **Bioética na enfermagem**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

EMENTA

Estudo do desenvolvimento embrionário e fetal, abordando conhecimentos de genética relacionados aos padrões de herança e desencadeamento de doenças genéticas humanas. Causas das diferenças humanas, individuais e familiares. O papel da herança e o meio na determinação de tais diferenças. Noções básicas de genética molecular, cariótipo humano; classificação e causa das aberrações cromossômicas; anomalias dos autossomos e dos cromossomos sexuais; modo de transmissão genética; imunogenética e aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

THOMPSON, J.S. **Genética Médica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BURNS, G. W.; Paul J. B. **Genética**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GARCIA, S. M. L. **Embriologia**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MELLO, R. A. **Embriologia Humana**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA

Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação dos sistemas renal e circulatório; líquidos corporais; sistema nervoso e sensorial; sistema digestório; sistema cardiorrespiratório, sistema endócrino e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EATON, DOUGLAS C.; POOLER, JOHN P **Fisiologia Renal de Vander**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MCARDALE, W. D. **Fisiologia do Exercício**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2008.

PINTO, L.C. **Neurofisiologia Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

IMUNOLOGIA

EMENTA

Estudo do sistema imune, sua gênese, anatomia e mecanismos, particularizando sua aplicação na vida prática do futuro profissional que está sendo formado. Estudo das células que compõem o sistema imune e sua ontogenia, os processos necessários para o funcionamento desse sistema, as reações de hipersensibilidade, a imunidade a vírus, bactérias, fungos e parasitas, soros e vacinas, alergias alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia celular e molecular**. 4a ed. Editora Revinter, 2003.

LEVINSON, W. **Microbiologia Medica e Imunologia**[recurso eletrônico] 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MURPHY, K. **Imunologia de Janeway**. [recurso eletrônico] 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L. **Imunologia Básica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.

CALICH, V; VAZ, C. **Imunologia**. Ed. Revinter, 2ª. Ed. 2009.

JANEWAY, JR, C. A. **Imunobiologia do Sistema imune na Saúde e na Doença**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 .848 p.

ROITT, I.; BROSTOFS, J. MALE,D. **Imunologia**. 6a ed. Editora Manole, 2003.

ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia Básica**. 2003

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA

Ciência e as formas de conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Trabalhos de exigência acadêmica. Normalização científica. A importância da pesquisa suas categorias e fases. A produção do projeto de pesquisa como fator inicial da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASTORINO, O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Graftipo, 2000.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, S. **Metodologia científica para área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MICROBIOLOGIA

EMENTA

Aspectos teóricos e práticos voltados para a biossegurança, saúde e metodologias desenvolvidas na área de microbiologia. Estudo das características morfológicas, citológicas e fisiológicas dos micro-organismos: célula bacteriana, fungos e vírus. Microbiota humana e nosocomial. Interações dos micro-organismos com o meio ambiente, relação parasita-hospedeiro, patogênese, epidemiologia e controle das doenças microbianas de pele, olhos, sistemas nervoso, cardiovascular, linfático, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Coleta, conservação e transporte de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 762p.

PELCZAR, Jr. M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. v. 1 e 2. 517p.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 718p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia Médica**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524p.

JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 712p.

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN Jr. W. C. **Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido**. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465p.

MADIGAN, M. T; MARTINKO, J. M; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 608p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 920p.

SOCIOLOGIA DA SAÚDE

EMENTA

Sociologia, enfermagem, saúde pública, cidadania. Pressupostos históricos. Principais pensadores: do positivismo à concepção crítica. Estrutura da sociedade capitalista. Patologias sociais. Enfermagem e o atual contexto socioeconômico. Influência da política neoliberal na saúde pública. Abordagem das relações etnicorraciais no processo de cuidar. Enfermagem e Compromisso social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2.000.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2.000.

ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. **Sociologia da Saúde**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

3º PERÍODO

BIOFÍSICA

EMENTA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos, através das leis e princípios da física, bem como estudo da biofísica na água, das membranas semipermeáveis animais, soluções, bioeletrogênese, biofísica dos sistemas cardiorrespiratório e renal, introdução aos fundamentos

das principais técnicas e métodos de análise instrumental usados na Biofísica e, funcionamento dos seguintes sistemas sensoriais: visão, audição e noções de radiobiologia e radioproteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURÁN, J. H. R. **BIOFÍSICA**: fundamentos e aplicações. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 2009

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HENEINE, I. F. – **Biofísica Básica**. 2^a ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1996.

NELSON, D.L.; COX. M.M. LENINGER. **Princípios de Bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sauvier, 2006

OKUNO, E. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1982

RODWELL, V. W et al. **Bioquímica ilustrada de Harper** [recurso eletrônico] 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017

BIOESTATÍSTICA

EMENTA

Conceitos básicos em estatística. Definição de variáveis, tipos e níveis de mensuração. Populações e análises de parâmetros. Amostras, tipos, procedimentos probabilísticos e não probabilísticos de amostragens e tamanhos amostrais. Planejamento de estudos e aplicações da estatística descritiva nas áreas da saúde. Probabilidades, modelos probabilísticos e aplicações na enfermagem. Testes de hipóteses. Testes de significância para variáveis qualitativa e quantitativas. Intervalos de confiança para comparação de grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2009.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2006

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Editora Saraiva (Série Essencial). 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIN, D.. **Planejamentos e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos**. Arapongas: Editora Midas, 208p. 2003.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas.

MEYER, P. L. 2006. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. 2006.

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais**. Piracicaba: FEALQ, 309p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, volume 11). 2003.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. 2005.

ENFERMAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

EMENTA

Evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil. Movimento de Reforma Sanitária. Diretrizes e Princípios do Sistema Único de Saúde. Evolução cronológica da legislação do SUS como subsídio para a execução das atividades gerenciais e assistenciais nas instituições de saúde públicas e privadas no país. Abordagem sobre os programas de atenção à saúde de média e alta complexidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERHY, E. E. **A Saúde Pública como Política**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes e diretrizes**. Ed. Érica, 2014

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, J. C. S.; PAULA, S. G. **Saúde e Previdência: estudos de política social**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ABC do SUS: Doutrinas e Princípios**. Brasília, MS, 1990. disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL, Ministério da Saúde. **As Cartas de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em www.saude.gov.br/bvs

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.

CONASS – **Legislação estruturante do SUS**. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. vol. 13. 2015.

PARASITOLOGIA

EMENTA

Estudo das protozoonoses e helmintoses de importância em Saúde Pública, bem como os artrópodes parasitos e os de importância vetorial, com o enfoque nos seguintes aspectos: ciclo biológico, transmissão, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, R.G; LEITE, I.C; GOULART, E.G.; BRAZIL, R.P. **Parasitologia e micologia humana**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D.P., MELO, A.L., GENARO, O., LINARDI, P.M. **Parasitologia Humana**. 8ed, Belo Horizonte: Atheneu, 2000.

REY, L. **Parasitologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

REY, L. **Bases da Parasitologia médica**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

URBANO FERREIRA, M. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PROCESSOS PATOLÓGICOS

EMENTA

Estudo dos mecanismos de agressão, defesa, capacidade de adaptação dos tecidos humanos, classificações e estudos das lesões celulares decorrentes do organismo humano. Abordagem da etiopatogênese das doenças em geral, seus mecanismos e agentes físicos, químicos e biológicos, formas de degeneração e morte celular, distúrbios de circulação, inflamações e diferenciações celulares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G e cols. **Bogliolo. Patologia Geral**, 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROBBINS; COTRAN, R.S. **Bases Patológicas das Doenças**, 8ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, M., FRANCO, M.; **Processos Gerais Patologia**, 4ª ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRAN, R. S., KUMAR. COLLIS, T.R. **Patologia Estrutural e Funcional**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 10ª ed., 2000.

GUYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Medica**, 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTH, C. M; MATFIN; **Fisiopatologia**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

KING, T. C., **Patologia**, Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2007.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

EMENTA

Estudo dos esquemas básicos de imunização preconizados pelo SUS, bem como de suas indicações, contraindicações e eventos adversos pós-vacinais, nas diversas etapas do ciclo vital,

incluindo a abordagem da imunização na saúde do trabalhador. Estudo da rede de frio, nos diversos níveis de gestão, envolvendo armazenamento, transporte, distribuição, conservação e aplicação dos diversos imunobiológicos. Indicação de imunobiológicos para indivíduos em situações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos de vacinação**. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: < www.saude.gov.br >

MALAGUTTI, W. **IMUNIZAÇÃO: imunologia e vacinas**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, L.B.S.P.; DAVID, R. (orgs) **Vacinas: orientações práticas**. São Paulo: Martinari, 2011

AMATO NETO, V.; WECKK, L.Y. **Controvérsias em Imunizações**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: www.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais**. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: www.saude.gov.br

CONASS: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Vigilância em Saúde**. Volume 6. Tomo I. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: www.conass.org.br

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

EMENTA

Psicologia e Enfermagem: interfaces. Psicologia. Principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo Saúde-Doença. Percepção, desenvolvimento e humanização. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Enfermagem. Finitude. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia em Hospitais.** São Paulo: EPU, 2008.

SPINK. M.J.P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde: abordagem psicossocial.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2002. **01 exemp**

ANGERAMI, V. A. **E a Psicologia Entrou no Hospital.** São Paulo, Pioneira, 2003.

CAMOM, A.; AUGUSTO, V. **Psicologia da Saúde.** 2ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2011.

MIYAZAKI, M.C.O.S.; DOMINGOS, N.A.M.; VALERIO, N.I. **Psicologia da Saúde: pesquisa e prática.** São José do Rio Preto: THS/Arantes editora, 2006

SIQUEIRA, M.M.M.; JESUS, S.N.; OLIVEIRA, V.B. **Psicologia da Saúde: teoria e pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Universidade metodista de São Paulo, 2008

4º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMENTA

Administração do processo de trabalho e da assistência de Enfermagem em instituições hospitalares e de saúde pública. Instrumentos administrativos de comunicação. Comunicação e o relacionamento interpessoal com equipe de saúde profissional e multiprofissional. Liderança nas diferentes modalidades profissionais destacando o papel do enfermeiro como gestor de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, B. I.; HUSTOUN, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem: definições e classificações**. 6ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2015.

MARQUIS, B. I.; HUSTOUN, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, K.C.; MALAGUTTI, W. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GARCIA, E. **Marketing na Saúde - Humanismo e Lucratividade**. Goiânia: AB, 2005.

THORELLA, A. **Temas e estratégias para liderança em Enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Artmed, 2008.

XAVIER, R. **Gestão de Pessoas na Prática: os desafios e as soluções**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

ENFERMAGEM E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EMENTA

A atenção primária à saúde como nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde. A Estratégia da Saúde da Família como modelo de implantação e estruturação da atenção primária a saúde. A abordagem da família em seu contexto sociocultural e étnico racial. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHANJO, D. R.; ARCHANJO, L. R.; SILVA, L.L **Saúde da Família na atenção primária**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Práticas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária**. Brasília: CONASS, 2006. Disponível em: <www.conass.org.br/publicações>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselhos de saúde: a responsabilidade do controle social democrático do SUS.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta complexidade no SUS.** Brasília: CONASS, 2006. Disponível em: <www.conass.org.br/publicações>

CAMPOS, G. W. S. (org.) **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

SAITO, R. X. S.; OHARA, E. C. C. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.** São Paulo: Martinari, 2008

EPIDEMIOLOGIA

EMENTA

Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medidas da Saúde Coletiva: medidas de frequência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e epidemiológica. Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e das doenças não transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELSTROM, T. **Epidemiologia Básica.** São Paulo: Santos Livraria Editora, 2007.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMPOS, G. W. S.(orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D C. **Fundamentos de epidemiologia.** São Paulo: Manole, 2005.

JEKEL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

FARMACOLOGIA

EMENTA

Estudo da análise da abordagem terapêutica, possibilitando a compreensão do tratamento e dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda a farmacocinética; a farmacodinâmica e a farmacoterapia, estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos, buscando e promovendo o alívio do sofrimento, da dor, e da incapacidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

GRAIG, C.R; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 6ª ed. Editora: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B. G. **Farmacologia**. Guanabara Koogan, 2005.

PAGE, C. **Farmacologia integrada**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

PEDROSO, E. R. P. **BLACKBOOK Clínica Médica: medicamentos e rotinas médicas**. Blackbook Editora, 2004.

PIVELLO, V. L. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA E DA ARTE DO PROCESSO DE CUIDAR I

EMENTA

Instrumentos básicos do processo de cuidar envolvendo o processo de comunicação e aspectos humanísticos na prática de enfermagem como a relação interpessoal entre equipe profissional e o

cliente. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, com ênfase para técnicas de aferição de dados vitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIANCIARULO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

NETINA, S. M. **Prática de Enfermagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007

POTTER, A.P.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOZACHI, N.; SOUZA, V.H.S. **O hospital: manual do ambiente hospitalar.** 10ª ed. Manual real, 2005.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem.** 2ªed. Barcelona: Elicien, 2007

POSSO, M. B. S; **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIVÊNCIA CLÍNICA I

EMENTA

Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública ou privada, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em unidades básicas de saúde, unidade de pronto atendimento, instituições hospitalares, instituição de longa permanência do idoso e em outras instituições do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2005.

MURTA, G.F. **Saberes e Práticas: guia para o ensino e aprendizado de Enfermagem.** 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007

NETINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O Hospital**: manual do ambiente hospitalar. 10 ed. Curitiba: os autores, 2005.

WALDOW, V.R. **O cuidado na saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

5º PERÍODO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

EMENTA

Assistência de Enfermagem sistematizada a clientes adultos e idosos, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de baixa, média e alta complexidade em diferentes áreas, com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Riscos para agravos na saúde do idoso. Aspectos éticos na assistência de enfermagem ao cliente adulto, idoso e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO, L. J. **Planos de Cuidado de Enfermagem e Documentação**: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NUNES, M.I.; SANTOS, M.; FERRETI, R.E.L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGO, A. M. A.; MALAGUTTI, W. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Ed. Rubio, 2010

CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERMI, M.R.V. **Dialise para enfermagem – guia prático**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S.G. **Emergências Clínicas**. Abordagens, Intervenções e Auto Avaliação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Exame Clínico: bases para a prática médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA E ARTE DO PROCESSO CUIDAR II

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão. Treinamento e manuseio de equipamentos e materiais hospitalares. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem, observando princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde. Assistência ao cliente com patologias e/ou ocorrências que podem colocar sua vida em risco. Assistência ao cliente no processo terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed., Editora Elsevier, 2013.

CUNHA, C. L. F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e Administração de Medicamentos na enfermagem**. 4ª ed.; São Paulo: Martinari, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, V.H.S; MOZACHI, N. **O hospital: manual do ambiente hospitalar.** 10 ed. Manual Real, 2007.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem.** 2ªed. Barcelona: Elicien, 2007

POSSO, M. B. S; **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIANA, D. L. **Anotações de enfermagem.** São Caetano do Sul: Yendi, 2009.

INFORMÁTICA

EMENTA

Conceitos Básicos sobre Informática; História e Evolução dos Computadores; Arquitetura de um Computador; Unidades de Medida de Armazenamento; Conceitos sobre Hardware e Software; Sistemas Operacionais: Conceitos e Usabilidade; Introdução ao Microsoft Word: Conceitos e Usabilidade; Introdução ao Microsoft Power Point: Conceitos e Usabilidade; Introdução ao Microsoft Excel: Conceitos e Usabilidade; Softwares Específicos na Área de Saúde e Enfermagem; Características Aplicabilidades dos Softwares Específicos na Enfermagem; Redes Sociais como ferramenta de disseminação da informação; Introdução à Plataforma Lattes; Cuidados e Perigos do uso inadequado de uma rede social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SILVA, M. G. **Informática: Terminologia Básica Windows XP, Word XP, Excel XP.** 10.ed. São Paulo: Erica, 2008.

VELLOSO, F.C. **Informática: Conceitos Básicos.** 7 ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores.** Brasília: MEC, 2010.

GUILHERMO R; WAINER, J; DWYER, T. **Informática, Organizações e Sociedade no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MANZANO, A. L. N. G. E. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Érica, 2004.

MATTAR, J. **Metodologia Científica na era da Informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, M. G. **Informática**. São Paulo: Érica, 2004.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

EMENTA

Estudo da metodologia do exame clínico de enfermagem, com ênfase na relação enfermeiro-paciente, anamnese e exame físico geral e segmentar do segmento corporal dos clientes, indispensável ao desenvolvimento do Processo de Enfermagem. Abordagem da avaliação da integridade da pele e cuidados com feridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. Barcelona, Elicien, 2007

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, A.G.P; PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Editora Elsevier Rio de Janeiro: 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, L. S. – **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação**: Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4ª ed. Porto Alegre; Artmed, 2006.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem**: Aplicação à prática clínica. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PORTO, C.C. **Exame Clínico**: Base para a prática médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA

Embasamento teórico da sistematização da assistência de enfermagem prestada ao cliente, sob fundamentação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, enfatizando as etapas do Processo de Enfermagem: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação e avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NANDA internacional – **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA** – Definições e classificação – 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE – **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARPENITO-MOYET; L. J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAIDZINSKI, R. R. et al. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCIA, T.R. et al. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem** [recurso eletrônico] Porto alegre: Artmed, 2010.

GARCIA, T.T. (org.) **Classificação Internacional para prática de enfermagem CIPE: aplicação à realidade brasileira** [recurso eletrônico]Porto Alegre: 2015

VIVÊNCIA CLÍNICA II

EMENTA

Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública ou privada, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em unidades básicas de saúde, pronto socorro, instituições hospitalares, instituição de longa permanência do idoso e em outras instituições do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos em enfermagem**. 8ª Ed. Editora Elsevier, 2013.

NANDA internacional – **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e classificação – 2015-2017**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEREATTI, A. L.; JERONIMO, R. A. S. **Administração de medicamentos: 5 certos para a segurança de seu paciente**. 2ed. São Paulo: Rideel, 2010.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O Hospital: manual do ambiente hospitalar**. 10 ed. Curitiba: os autores, 2005.

VIANA, D. L. **Anotações de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendi, 2009.

6º PERÍODO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

EMENTA

Conceito Saúde/Doença Mental. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Perfil do Enfermeiro na Saúde Mental. Relacionamento terapêutico e inter-relacionamento. História Natural da doença mental. Psicopatologia, diagnóstico e tratamento dos agravos mentais. Intervenção de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J., GREBB, J.A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7ª.ed. São Paulo: Artes Médicas; 2007.

STEFANELLI, M.C., FUKUDA, I.M.K., ARANTES, E.C. **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Editora Manole, 2008

VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria** [recurso eletrônico] 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica. Saúde Mental**. v. 34. Brasília: MS, 2013 Disponível em: < www.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Disponível em: <www.brasilsus.com.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Disponível em: < www.saude.gov.br>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Redes de Atenção em Saúde Mental do Estado de Minas Gerais. 2011** Disponível em: <www.saude.mg.gov.br>

RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: Editora EPU, 2005

EDUCAÇÃO E DIDÁTICA EM SAÚDE

EMENTA

A ação pedagógica e da didática sobre o cuidar e o educar na Enfermagem, possibilitando a reflexão de novos comportamentos do indivíduo inserido no contexto coletivo. A ação pedagógica na área de saúde: a análise de concepções na díade Cuidar-Educar sob a ótica da pedagogia reflexiva, problematizadora e libertadora. Educação enquanto fenômeno social mediador das relações sociais e o papel do Enfermeiro enquanto educador - Cuidador propiciando reflexões sobre suas atividades de educação em saúde como instrumento de apoio à mobilização e transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação**. Belo Horizonte: UFMG. 2006.

PENIN, S. J. S. **Aula: Espaço de Conhecimento Lugar de Cultura**. 5 ed. Campinas; Papirus, 2003.

SANTI, M. C. **Metodologia de Ensino na Saúde. Um Enfoque na Avaliação**. São Paulo;

Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação**. Brasília: FUNASA, 20

COHEN, E.G.; LOTAN, R.A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas** [recurso eletrônico] 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.

LOPES, A. O. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1998.

MORAES, R. M. S; BRITO, R. F. **Educar para a Saúde: Experiências do Laboratório de educação para à Saúde no Curso de Enfermagem**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. (orgs.) **Arte e Saúde: experimentações pedagógicas em Enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

ENFERMAGEM EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

EMENTA

Estudo da previsão e controle de materiais através da recepção, limpeza, preparo, esterilização, acondicionamento e manutenção, dentro dos critérios técnico científicos, tendo em vista a administração das atividades da Central de Material e Esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J . C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. Controle de Infecção**. 10ª ed., 1997.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização - Planejamento, Organização e Gestão**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Iátria, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas Recomendadas SOBECC: Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Manole, 2016

KAVANAGH, C.M.G. **Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização**. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2011.

MOURA, M. L. P. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 8.ed. SÃO PAULO: SENAC, 2006.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em Centro de Materiais e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 2004.

RUBINI, B.; CARLESSO, C.; BUSS, E.; ANTONIOLLI, D.; ASCARI, R, A. O trabalho de enfermagem em centro de material e esterilização no BRASIL: uma revisão de literatura, V.20,n.1,p.51-55 (Out – Dez 2014) **Revista UNINGÁ**. ISSN online 2178-2571

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA APLICADA AO PROCESSO DE CUIDAR

EMENTA

Conceitos Básicos de Nutrição. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais. Dietas Hospitalares. Estudo da alimentação nas diversas fases da vida de forma a instrumentalizar o aluno para desenvolver ações relativas ao processo de cuidado nutricional inerentes à prática de Enfermagem. A importância do enfermeiro dentro da Equipe Multiprofissional de Saúde e regulamento técnico da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) para terapia nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORNELLAS, L. H. **Técnica Dietética - Seleção e Preparo de Alimentos**. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. **Ciências Nutricionais – Aprendendo a Aprender**. 2ª ed. São Paulo: Savvier, 2008.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. (v.1 e 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEMIN, S.M.S.S.; MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2008.

MAHAN, K. L.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

SHILS, M. E; SHIKE, M.; ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J. **Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 10ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

ORGANIZAÇÃO E GERÊNCIA NAS UNIDADES DE ENFERMAGEM

EMENTA

Trabalho em saúde. Organização e gestão dos serviços de saúde: Planejamento, programação, modelos assistenciais e financiamento do sistema. Modelos de gestão dos serviços de enfermagem e auditoria em saúde. Gestão de recursos humanos. A administração com desenvolvimento do pensamento crítico. Processo decisório e liderança em nível de chefia de unidade de supervisão e diretoria de serviço de enfermagem. Gerenciamento da qualidade na enfermagem. Métodos e processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, V. R.; LISBOA, T. C. **Teoria Geral de Administração Hospitalar: Estrutura e Evolução do Processo de Gestão Hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

KURCGANT, P. **Gerenciamento de Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: Teoria e Prática**. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Ed. Rubio, 2009.

GARCIA, E. **Marketing na Saúde - Humanismo e Lucratividade**. Goiânia: AB, 2005.

ROSSO, F.; BOGER, M.; SILVA, M. J. P.; LONELINO, S. **Liderança em 5 atos: ferramentas práticas para gestores**. São Caetano do sul: Yendis, 2012.

THORELLA, A. **Temas e estratégias para liderança em Enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Artmed, 2008.

XAVIER, Ricardo. **Gestão de Pessoas na Prática: os desafios e as soluções**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

URGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

EMENTA

Assistência de enfermagem ao indivíduo nos aspectos biopsicosociocultural e ambiental em situação de risco de vida com intercorrência emergencial pré-hospitalar, nos diversos grupos etários que necessitam a intervenção da enfermagem em situações críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem**. 8 ed. 2007

FRISOLI, J. A. **Manual de diagnóstico e tratamento**. 2ºed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. ERAZO. **Manual de Emergência em Pronto Socorro**. 8ºed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. **Emergências clínicas** – Abordagens, intervenções e auto – avaliação, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

PEDROSO, E. R.; OLIVEIRA, R. G. **Blackbook- Clínica Médica**. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2007.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

VIVÊNCIA CLÍNICA III

EMENTA

Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública ou privada, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em unidades básicas de saúde, pronto socorro, instituições hospitalares, instituição de longa permanência do idoso e em outras instituições do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIANCIARULO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2005.
6 EXEMPLARES

MARQUIS, B.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O Hospital**: manual do ambiente hospitalar. 10 ed. Curitiba: os autores, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEREATTI, A. L.; JERONIMO, R. A. S. **Administração de medicamentos**: 5 certos para a segurança de seu paciente. 2ed. São Paulo: Rideel, 2010.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em Centro de Materiais e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 2004.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2007

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

7º Período

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

EMENTA

Estudo da assistência integral à Saúde da Mulher no contexto das políticas públicas de Saúde, segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde e de acordo com o contexto individual e familiar (sexualidade, planejamento familiar, prevenção de DST, CA de mama e Colo de útero, climatério, aspectos físicos e psicológicos). A enfermagem na assistência à mulher no contexto da atenção básica em pré-natal de baixo risco e em unidades hospitalares, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos de média complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCANJO, D.R.; ARCANJO, L.R.; SILVA, L. L. **Saúde da Família na atenção primária**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GARCIA, M.L.B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2007.

FEBRASGO. **Anticoncepção**- Manual de Orientação. São Paulo: 2010.

GONZALEZ, H. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. 12 ed. São Paulo: SENAC, 2006.

MARTINS-COSTA, S.H (orgs) **Rotinas em obstetrícia** [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: 2017.

ZUGAIB, M. **Protocolos assistenciais - Clínica obstétrica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO NEONATO E DA CRIANÇA

EMENTA

Ensino teórico da assistência de enfermagem à saúde do neonato e criança saudáveis, bem como do portador de doenças, atendidos nos serviços da rede de atenção a saúde, envolvendo a atenção primária à saúde e área hospitalar. Abordagem do Estatuto da Criança e do Adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. D. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

ORSHAN, S.A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**[recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Editora Manole, 2009.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico e tratamento, 6ª ed. rev. e atual. São Paulo, Sarvier, 2006.

NADER, S. S; PEREIRA, D. N. e colaboradores. **Atenção Integral ao recém-nascido**: guia de supervisão de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDREIRA, M. L. G.(Org.). **Enfermagem no cuidado crítico**: neonatal, pediátrico e adulto. São Caetano do Sul: Yendis, 2015. 2 v.

SIGAUD, C. H. S; VERISSIMO, M. L. O. (Org.) **Enfermagem Pediátrica**: O cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005.

BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

EMENTA

Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e a infecções hospitalares. Medidas de biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORINGA, J. E. S. **Biossegurança**. Rio de Janeiro: livro técnico, 2010. 119p.

OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, A. G; CLEMENTE, T. W. **Infecções hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.

POSSARI, J. F. **Centro de Material e Esterilização**: planejamento, organização e gestão. Editora Iatria, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, T. A. O; **Biossegurança** - Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes - Impactos Saúde Pública. Editora Santos, 2012.

HINRICHSEN, S.L; **Biossegurança e Controle de Infecções** - Risco Sanitário Hospitalar. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HIRATA, M. H; FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Manole, 2012.

MARTINS, A. M., **Manual de Infecção Hospitalar**: epidemiologia, prevenção e controle. 2ª ed, Rio de Janeiro: Medsi, 2001

SILVA, J. V; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Org. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2015

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

EMENTA

Assistência de enfermagem ao paciente em urgência e emergência clínica em situação de risco de morte e que necessite de intervenções específicas hospitalar, nos diversos grupos etários e referentes aos aspectos bio-psico-sócio-cultural e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRISOLI JUNIOR, A. et. al. **Emergências: Manual de diagnósticos e tratamentos**, 2ª edição, Ed. Savier, São Paulo, 2004.

JOHNSON, M. et. Al. **Ligações Nanda NOC-NIC: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade**; 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. **Emergências clínicas – Abordagens, intervenções e auto – avaliação**, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

NAYDUCH, D. Nurse to nurse. **Cuidados no Trauma em Enfermagem** [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2011.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **ERAZO- Manual de Urgência em Pronto Socorro**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

OPTATIVA I – elenco de disciplinas optativas a escolha da turma

VIVENCIA CLÍNICA IV

EMENTA

Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo

de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública ou privada, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em unidades básicas de saúde, pronto socorro, instituições hospitalares, instituição de longa permanência do idoso e em outras instituições do município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. D. **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

OLIVEIRA, A. C. **Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Medsis, 2005

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Editora Manole, 2009.

LIMA, M. V. R. **Condutas em controle de infecção hospitalar: uma abordagem simplificada**. São Paulo: Látia, 2007.

MUSSI, N. M. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ªed. Barcelona: Elicien, 2007.

NANDA internacional – **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – Definições e classificação – 2015-2017**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos em enfermagem**. 8ª Ed. Editora Elsevier, 2013

8º Período

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADOLESCENTE E DO JOVEM

EMENTA

Assistência de enfermagem ao adolescente e ao jovem na atenção primária à saúde, em seus aspectos biopsicosociocultural e ambiental, priorizando-se as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com ênfase para as ações direcionadas a saúde sexual e reprodutiva,

vulnerabilidade aos riscos sociais e redução da mortalidade associada à violência e aos acidentes. Abordagem das políticas públicas de saúde direcionadas a este segmento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M.A. (orgs.) **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Editora Martinari, 2009.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. (orgs.) **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G. C.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidades**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: < www.unesdoc.unesco.org.>

BRASIL. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Fundação Osvaldo Cruz. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CASTRO, J. A., AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C.C. (orgs.) **Juventude e Políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: www.ipea.gov.br

ENFERMAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO

EMENTA

Planejamento e execução de assistência de enfermagem ao cliente em condições cirúrgicas, dentro dos princípios ético-legais, nos diversos tipos de procedimentos cirúrgicos. Abordagem da assistência humanizada ao cliente de forma a contribuir para a minimização da ansiedade deste, preparando-o e auxiliando-o em sua recuperação cirúrgica sem complicações. Conhecimento da estrutura física e funcionamento do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem no Paciente Cirúrgico**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVA, M. D. A.; RODRIGUES, A. L.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. São Paulo: EPU, 2005. 251p.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico – Planejamento, organização e gestão**. Editora Iátria, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Manole, 2016

MOURA, M. L. P. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 8.ed. SÃO PAULO: SENAC, 2006.

NOGUEIRA, D. N. G.; CASTILHO, V. Resíduos de serviços de saúde: mapeamento de processo e gestão de custos como estratégias para sustentabilidade em um centro cirúrgico. - **Revista de Gestão** v. 23, p 362–374, 2016. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/>

Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. – 5ª edição. São Paulo: SOBECC, 2009

REIS, U.O.P. Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: revisão integrativa **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 303-310, set./dez. 2014. Disponível EBSCO.

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EMENTA

Abordagem sobre unidade de terapia intensiva com ênfase na estrutura física, nas atribuições e responsabilidades da equipe de enfermagem. Assistência ao paciente crítico, priorizando-se a realização de procedimentos invasivos e não invasivos, bem como a avaliação clínica sistematizada. Assistência de enfermagem ao paciente crítico com comprometimento neurológico, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e politraumatismo, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IRWIN, R. S. RIPPE, J. M. **Manual de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva - enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

MORTON, P. G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUDDLESTON, S. S. FERGUSON, S. G. **Emergências clínicas** – Abordagens, intervenções e auto – avaliação, 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. LAB, 2006.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**, 3ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007

PEDREIRA, M. L. G. HARADA, M. de J. C. S. VIANA, D. L. (orgs.) **Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediatria e de adulto**. 1ª Ed. São Paulo: Yendis, 2015.

SWEARING, P. L. KEEN, J. H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**, 4ª ed. São Paulo, Ed. Artmed, 2005.

OPTATIVA II – elenco de disciplinas optativas a escolha da turma

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

EMENTA

Introdução a Vigilância em Saúde. Integração entre Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Vigilância à Saúde do trabalhador de forma a fundamentar a atuação do enfermeiro nas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação da saúde na comunidade. Diagnóstico de saúde da comunidade. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPP Jr., A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.

PHILIPP Jr., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: < www.saude.gov.br >

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância Ambiental em Saúde**. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: < www.saude.gov.br >

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de vigilância ambiental em Saúde.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: [www.saude.sc.gov.br/SaudeTrabalhador/conferencia_estadual/textos_apoio/Vigilancia_ambiental\(CEST\).pdf](http://www.saude.sc.gov.br/SaudeTrabalhador/conferencia_estadual/textos_apoio/Vigilancia_ambiental(CEST).pdf)

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D C. **Fundamentos de epidemiologia.** São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. **Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

VIVÊNCIA CLÍNICA V

EMENTA

Oportunidade de integração ensino-serviço, através da inter-relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades em instituições de natureza pública ou privada, incluindo ações de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde em unidades básicas de saúde e instituições hospitalares, com ênfase ao adolescente e jovem e ao paciente crítico em unidade de terapia intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. (orgs) **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e pratica.** Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

SOARES, M.A.M.; GERELLI, A.M.; AMORIM, A.S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado.** [recurso eletrônico] Porto Alegre: 2010

SOUZA, V.H.S.; MOZACHI, N. **O Hospital: manual do ambiente hospitalar.** 10 ed. Curitiba: os autores, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-Natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico.** Brasília, 2005.

CANET, M. D. et al. **Manual Básico de Socorro de Emergência.** 2 ed. Barcelona: Elicien, 2007.

CIANCIARULO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar.** São Paulo: Atheneu, 2005.

JOHNSON, J. Enfermagem Materno e do recém-nascido; um guia de autoensino [recurso eletrônico] Porto Alegre: AMGH, 2012

SIGAUD, C. H. S.; VERISSÍMO, M. O'R. **Enfermagem Pediátrica**: cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. SÃO PAULO: EPU, 2005.

9º Período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

Atividade profissional experienciando o processo de trabalho ambulatorial e/ou de rede básica, integralmente, através da articulação do processo de trabalho de saúde coletiva, execução dos programas e campanhas de saúde coletiva, gerenciamento em saúde, reconhecimento e diagnóstico das necessidades epidemiológicas da região ou área de abrangência do serviço. Integração do aluno à realidade social e profissional. Adequação de ensino as necessidades do mercado de trabalho na enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIANCIARULO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARTINS-COSTA, S. H (orgs) **Rotinas em Obstetrícia** 7 ed. Porto alegre: Artmed, 2017.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. **SAE-SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**: guia prático. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, A.L.J. **Cuidados de enfermagem** [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2014.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: condições clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

NANDA internacional – **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA** – Definições e classificação – 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PORTO, C.C. **Exame Clínico: bases para a prática médica.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

MONOGRAFIA I

EMENTA

Correntes de pensamento e pesquisa. O método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa na enfermagem. Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Normas técnicas para produção de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. **Manual para Normalização de publicações técnico científicas.** 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010

MINAYO, M.C.S. (ORG) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELLO, A. C. C.; JULIANO, D. B. R.; COLLAÇO, G. H.; CASAGRANDE, J. L. **Metodologia da Pesquisa: livro didático.** 3ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. Disponível em: www.virtual.unisul.br

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** Florianópolis: Visual Books, 2006.

QUEIROZ, S. R. S.; LIMA, S. P. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos.** Patrocínio: Unicerp, 2010. Disponível em: www.unicerp.edu.br

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

10º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Experiência profissional vivenciando o processo de trabalho hospitalar, integralmente através do desempenho das funções do enfermeiro, participação em reuniões educativas e tomada de decisões. Relação entre teoria e prática. Integração do aluno à realidade social e profissional das instituições de saúde do município. Adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho em Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRIZOLI. **Emergências**: manual de diagnóstico e tratamento. São Paulo: Sarvier, 2000.

PORTO, C.C. **Exame Clínico**: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, L. D. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem** – Considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2009

CIANCIARULO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2005.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC**: condições clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA internacional – **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA** – Definições e classificação – 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MONOGRAFIA II

EMENTA

Métodos de pesquisa em Enfermagem. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. **Manual para Normalização de publicações técnico científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010

MINAYO, M.C.S. (ORG) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELLO, A. C. C.; JULIANO, D. B. R.; COLLAÇO, G. H.; CASAGRANDE, J. L. **Metodologia da Pesquisa: livro didático**. 3ª ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. Disponível em: www.virtual.unisul.br

OLIVEIRA NETO, A. A.; MELO, C. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

QUEIROZ, S. R. S.; LIMA, S. P. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Patrocínio: Unicerp, 2010. Disponível em: www.unicerp.edu.br

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005. Disponível em: www.fsp.usp.br/rsp

13. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio oferece disciplinas optativas no sétimo e oitavo períodos, buscando desta forma a flexibilização curricular. A IES por meio de seu planejamento didático poderá elencar outras disciplinas de caráter optativo, além das que se seguem.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

EMENTA

Estudo das indicações e limitações dos métodos auxiliares de diagnóstico e tratamento. Noções de interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos e hematológicos, análise de urina, parasitológico de fezes e exames eletrocardiográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, H. **Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação.** Rio de Janeiro: Editora Lab., 2007.

BAAS, L. S. **Interpretação do E.C.G.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11^a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

GUYTON, A. C. **Fisiologia e mecanismos de doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MARTY, E.; MARTY, R. M. **Hematologia Laboratorial.** Editora Erica/Saraiva, 2015.

MILLER, O. **Laboratório para o clínico.** 8. ed. São Paulo: Atheneu, 199

PEDROSO, E. R. P. **BLACKBOOK Clínica Médica: medicamentos e rotinas médicas.** Blackbook Editora, 2007

HOME CARE

EMENTA

Cuidado domiciliar: conceito e histórico de Home Care. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar. A assistência domiciliar e a atenção primária à saúde. Trabalho em Equipe Multiprofissional. Direito dos Pacientes. Assistência de enfermagem ao indivíduo e ao seu cuidador no ambiente domiciliar. Gerenciamento do Serviço de Home Care. Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em Home Care. Home Care e os planos de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo: Editora: Atheneu, 2005.

MALAGUTTI, W.; **Assistência Domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem.** Rio de Janeiro: Editora: Rubio, 2012.

MARQUIS, B.I.; HUSTON, C.J. **Administração e Liderança em Enfermagem** - Editora Artmed: 8^a edição, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C.L.F. **Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro.** Editora Rubio, 2014

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e Saúde da Família Para Enfermagem** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

GOMES, I. L. **Home Care - cuidados domiciliares: protocolos para a prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JOHNSON, M. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade.** Editora: Elsevier, 2012.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

LIBRAS

EMENTA

Estudo da língua de sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa. Parâmetros da língua de sinais (características básicas de fonologia), bem como noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos audiovisuais. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e a prática da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual - espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, CARVALHO. R. **Surdez – Aquisição de Linguagem e Inclusão Social,** Rio de Janeiro. RJ: Revinter, 2008.

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica,** Brasília. DF: MEC/SEESP, 2004.

SOUZA, SILVESTRE, R.M.S. NURIA. **Educação de Surdos – Pontos e Contrapontos,** São Paulo. SP: Summus Editorial, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS** – São Paulo. SP, Global, 2011.

CASTRO, A.R. SILVA, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais** Brasília, DF: Senac, 2011.

OLIVEIRA, A.O. **A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais**. Uberaba: Edição do autor, 2007.

SILVA, I.R, KAUCHAKJE, S. GESUELI, Z.M, **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades** - São Paulo. SP: Plexus, 2003.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação & Exclusão**. Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. 3a ed. Porto Alegre: Mediação. 1997.

SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA

A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.

OHARA, E.C.C.; SAITO, R. X. S (orgs) **Saúde da Família**: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: teoria e prática. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. **Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: <<http://www.ids-saude.org.br>>

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

FUJIMORE, E.; OHARA, C. V. S. (orgs). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Editora Manole, 2009.

TAYLOR, C. R ET AT. **Fundamentos de enfermagem**: a arte e a ciencia do cuidado de enfermagem [recurso eletrônico] 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. *Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Vigilância epidemiológica e sanitária. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. S. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

MEDRONHO, R. A. *Epidemiologia*. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. *Vigilância Ambiental em Saúde*. Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: < www.saude.gov.br >

CONASS. *Vigilância em saúde*. 2 volumes, 2011 Disponível em: www.conass.or.br/biblioteca.

COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. *Vigilância sanitária: desvendando o enigma*. Salvador: EDUFBA, 2008

DERÍSIO, J. C. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. São Paulo: CETESB, 2000.

PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri, SP: Manole, 2005.

14 – VIVÊNCIA CLÍNICA

As atividades de vivência clínica são elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem da matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem e, portanto, procedimentos técnicos didático-pedagógicos obrigatórios e dos quais dependem a outorga de grau e o respectivo Registro do Diploma de Conclusão do Curso. São realizadas pelo aluno sob supervisão direta de um docente, a partir do 4º período, sendo desenvolvidas em instituições de natureza pública, privada ou de economia mista, com ou sem fins lucrativos, desde que conveniada com a mantenedora do UNICERP.

A Vivência Clínica tem como finalidade propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem das mais variadas áreas de conhecimento que constituem o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, levando em consideração as suas características e especificidades.

Objetivos da Vivência Clínica:

- Promover a integração do aluno, de forma crítica e reflexiva, com as dimensões do processo de trabalho do enfermeiro, para que esse mesmo trabalho passe a ser entendido como ciência;
- Promover atividades de aprendizado ao aluno, tanto através da prática de relações interpessoais com a equipe multiprofissional, com o cliente, com a família e com a comunidade, quanto através da participação em situações reais de vida e de trabalho no campo de atuação da enfermagem, tendo como pano de fundo a realidade da saúde no Brasil;
- Implementar a aplicação e aprimoramento dos conhecimentos teóricos e habilidades construídas pelo aluno nas diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo do Curso de Graduação de Enfermagem, utilizando-se de uma metodologia e da sistematização das ações em situações do cotidiano profissional;
- Proporcionar ao aluno o exercício de observação da realidade que vivencia, para dela extrair problemas a serem pesquisados, discutidos e fundamentados, na busca de, em algum grau, atuar nesta realidade no sentido de transformá-la;
- Proporcionar, através do Processo de Enfermagem, a participação dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem em atividades assistenciais, administrativas, educativas e de pesquisa desenvolvidas pelos serviços de Enfermagem, os quais servem

como campo para a Vivência Clínica e para outras pesquisas que contribuam para a construção do conhecimento da enfermagem;

- Viabilizar ao aluno o reconhecimento da importância do enfermeiro nas assistências biológica, psicológica, social e cultural do ser humano em sua totalidade, quer sadio ou doente, em nível de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, sempre de forma ética e levando sempre em consideração a humanização do cuidado de enfermagem;
- Oportunizar a articulação e integração das instituições envolvidas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REGULAMENTO DA VIVÊNCIA CLÍNICA

1- Da Caracterização

Art.1º - A Vivência clínica visa ao desenvolvimento técnico, científico, social, cultural e administrativo da formação acadêmica do estudante de Enfermagem, a qual deverá estar calcada em princípios éticos, de modo a prepará-lo para ocupar seu lugar de profissional e cidadão, enquanto prepara-o para a vida.

Art. 2º - As atividades práticas determinadas por cada etapa da vivência clínica são pertinentes ao período no qual o aluno está matriculado; portanto, a vivência clínica deve se caracterizar pelas atividades desenvolvidas pelas áreas de conhecimento que compõem os períodos e de acordo com a carga horária de 60 horas por período, a partir do 4º período até o 8º. Prioriza-se, portanto a abordagem dos conteúdos de forma interdisciplinar, possibilitando uma maior integração entre a teoria e a prática do cuidado. Espera-se que os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem desenvolvam atividades específicas relacionadas às disciplinas de cada período, no sentido de propiciar a construção das habilidades e competências esperadas.

2- Da Organização

Art. 4º- O coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem é o profissional responsável por organizar e coordenar as atividades de Vivência Clínica em todos os seus aspectos.

Art. 5º- A orientação das atividades de Vivência Clínica é de responsabilidade dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, posto que, quando necessário, outros docentes possam ser indicados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Art. 6º- A Vivência Clínica pode ser realizada nos turnos matutino, vespertino e noturno, desde que a realidade a ser vivenciada propicie que as atividades desenvolvidas em tais horários ocorram com qualidade, sem prejuízo do desenvolvimento do acadêmico de Enfermagem.

Art. 7º- As atividades de Vivência Clínica são possibilitadas por parceria ou convênio entre as instituições concedentes do campo de Vivência Clínica e o UNICERP, assim como por programas elaborados pelos docentes do curso.

Art. 8º- O horário de início e término do Vivência Clínica deve ser estabelecido entre a Coordenação do Curso e a instituição concedente, de acordo com a carga horária a ser cumprida pelo aluno.

3- Das Competências

Art. 9º Compete ao coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem:

1. Participar da elaboração deste documento e propor alterações sempre que elas se fizerem necessárias;
2. Verificar, junto ao Departamento Jurídico da Instituição de Ensino, a listagem de instituições concedentes de campo clínico com convênio firmado dentro dos aspectos legais;
3. Organizar os alunos nos respectivos campos de Vivência Clínica;
4. Coordenar os docentes responsáveis pelas atividades de Vivência Clínica;
5. Manter contato periódico com as instituições concedentes de campo clínico;
6. Abrir linha de acesso para que os responsáveis pela instituição concedente de campo clínico participem de todo o processo, emitindo comentários, sugestões e solicitando ajustes, quando necessário.

Art. 10º Compete aos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem e aos orientadores da Vivência Clínica:

1. Dominar o conteúdo das atividades a serem desenvolvidas em determinado campo clínico;
2. Conhecer o processo de trabalho desenvolvido pela instituição concedente de campo clínico, buscando interagir ao máximo com a comunidade local, estimulando o aluno a atuar neste contexto;
3. Planejar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno na Vivência Clínica, estabelecendo metas e cronogramas;
4. Mediar a construção de conhecimentos pelo aluno durante as atividades de Vivência Clínica, promovendo o desenvolvimento das dimensões do processo de trabalho profissional (assistência, gerência, educação e pesquisa) e estimulando a criatividade;
5. Informar o aluno sobre as habilidades e competências a serem construídas em cada etapa da Vivência Clínica;
6. Manter uma postura profissional adequada e exigir do aluno comportamento semelhante;
7. Permanecer continuamente em contato com o aluno durante a realização de atividades de Vivência Clínica, estimulando o preparo para a autonomia e respeitando a bagagem de conhecimentos que cada aluno traz consigo;
8. Certificar-se da habilidade do aluno para realizar determinadas atividades durante a Vivência Clínica, estimulando-o a utilizar todo o seu potencial;
9. Avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos em campo clínico, identificando suas dificuldades e auxiliando-os a ultrapassá-las.

Art. 11º Compete aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem:

1. Observar a realidade, tanto a fim de extrair dela problemas para o estudo e, em consequência, para o crescimento profissional, quanto no sentido de contribuir em algum grau com esta realidade problemática;
2. Manter postura profissional ética em relação às informações a que tiver acesso durante a realização das atividades de Vivência Clínica;
3. Responsabilizar-se pelo seu crescimento profissional, participando da construção de seus conhecimentos;

4. Participar, de forma consciente e madura, de questionamentos e discussões em grupo, respeitando as diferenças e os direitos de cada um;
5. Cuidar dos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
6. Respeitar as normas de funcionamento da instituição concedente, tais como: acessos permitidos, impressos utilizados, rotinas de trabalho, e outros;
7. Acatar e cumprir as normas deste regulamento;
8. Respeitar inteiramente os seguintes itens estipulados pela instituição de ensino da qual faz parte: cronograma; pontualidade e assiduidade; crachá de identificação; jaleco branco; e material de bolso.

15. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Além do conteúdo teórico e prático desenvolvido ao longo da formação do enfermeiro, o curso de enfermagem deverá incluir, obrigatoriamente, no seu currículo o Estágio Curricular Supervisionado em instituições de saúde componentes da atenção primária à saúde, de média e alta complexidade. O mesmo será realizado nos dois últimos períodos do curso de Enfermagem, com carga horária total de 800 horas/aulas.

Este estágio deverá ser desenvolvido sob supervisão docente e observará uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação do estágio, será assegurada a participação do enfermeiro que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

Objetivos do Estágio Supervisionado

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo Ensino-Aprendizagem;
- vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado ;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- oportunizar para desenvolver habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e com segurança);
- participar do gerenciamento da assistência de enfermagem prestada ao cliente, família e comunidade (negociar, inovar, ousar, estudar, visão holística, visão crítica, desenvolver estratégias nas ações, ter consciência sócio-político-cultural, interagir permanentemente com o cliente, família e comunidade).

Campos de Estágio

O estágio será realizado em instituições públicas e conveniadas da comunidade de Patrocínio onde a IES está inserida e que correspondam aos critérios que seguem:

- serviço de Enfermagem organizado (filosofia, regimento e protocolos de Enfermagem);
- presença do profissional de Enfermagem nas unidades em todos os turnos;
- programa de educação continuada;

Atividades Desenvolvidas

→ **Alunos:**

- gerenciar a assistência de Enfermagem nas diferentes especialidades;
- assegurar princípios éticos no exercício das atividades;

- prestar assistência livre de riscos aos clientes;
- manter abertas linhas de comunicação com todos os membros da equipe de Enfermagem, profissionais afins, cliente, família e comunidade;
- manter estudo técnico científico das especialidades atendidas;
- assegurar o planejamento da assistência de Enfermagem;
- determinar os padrões de desempenho no trabalho através de instruções específicas (ensinar, supervisionar, compartilhar, avaliar);
- prestar assistência de Enfermagem ambulatorial e domiciliar;
- elaborar relatório de conclusão do estágio curricular.

→ **Professor Supervisor:**

- ser o elo de ligação entre o órgão formador e a instituição de saúde que recebe o aluno para a realização do estágio curricular;
- avaliar periodicamente o desempenho dos alunos através de instrumento específico com a participação do enfermeiro assistencial;
- criar e recriar espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientar o aluno na elaboração do relatório de conclusão do estágio curricular;
- estabelecer calendário de reuniões periódicas com os alunos e co-participantes do processo de Ensino-Aprendizagem;
- propor alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPITULO I - DAS BASES CONCEITUAIS

Art. 1º. O Estágio Curricular constitui-se em uma atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

Parágrafo Único. O estágio curricular do curso de Enfermagem do UNICERP consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão) obrigatório para todos os discentes do curso. Reforça-se como condição

prévia para matrícula no Estágio Supervisionado I (9º período) e no Estágio Supervisionado II (10º período) a aprovação do aluno em todas as disciplinas do 1º ao 8º períodos do curso.

CAPITULO II - DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 2.º. As políticas e objetivos do Estágio Supervisionado visam:

I - garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior; à **Lei 7498/86** que regulamenta o exercício da enfermagem; à **Resolução CNE/CES nº3/2001** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais e à **Resolução COFEN 299/2005** que dispõe sobre a realização de estagio curricular supervisionado em cursos de graduação e técnico de educação profissional;

II-atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútuas entre os elementos que a compõem;

III-contribuir para a consolidação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio enquanto instituição de ensino superior voltado à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;

IV-fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;

V-buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;

VI-garantir uma avaliação permanente e continuada do estágio supervisionado com a participação de todos os envolvidos;

VII-socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;

VIII-estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;

IX-oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

CAPITULO III - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS

Art. 3.º Os estágios curriculares obedecerão ao que determina a Lei 6.494 / 77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, ao Regimento Geral do

UNICERP, a este Regulamento e às outras normatizações a serem adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4.º Os estágios curriculares supervisionados são disciplinas obrigatórias do curso de Enfermagem.

Art. 5.º O estágio obedece a regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso de Enfermagem após parecer do Conselho de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Art.6.º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, o fixado em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral do UNICERP e por este Regulamento.

Art. 7.º. Só será permitido o estágio individual e/ou em grupo fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais, devidamente analisados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Art.8.º. A realização do estágio ocorrerá, obrigatoriamente, mediante a assinatura do Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e o UNICERP e a instituição concedente de estágio.

Art. 9.º. O estágio curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art.10.º. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não as previstas no projeto de estágio.

CAPÍTULO IV - DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art.11.º. A Administração dos Estágios Curriculares I e II deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre o UNICERP e os Campos de Estágio, sob a coordenação do Coordenador do Curso. O estágio supervisionado será organizado pela Coordenação do Curso de Enfermagem, sob a supervisão geral da Direção de Ensino do UNICERP. O mesmo será disponibilizado, conforme o fechamento dos convênios, cabendo à Coordenação de Estágio a determinação do local dos mesmos, visando o atendimento da demanda. Só terão validade curricular os estágios programados pela Coordenação de Estágios do UNICERP.

Parágrafo único: Cada área de Estagio Curricular Supervisionado ficará sob a responsabilidade de um Supervisor de Estágio contratado pela FUNCECP, mantenedora do UNICERP.

Art. 12º. A Coordenação de Curso de Graduação compete:

- I- Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágio do Curso, submetendo-a a aprovação do Colegiado do Curso;
- II- Articular-se juntamente com os Supervisores de Estágio, objetivando vincular o estágio do curso às linhas de pesquisa e extensão do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio;
- III- Promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;
- IV- Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com os Supervisores de Estágio;
- V- Encaminhar, oficialmente, os estagiários e supervisores aos respectivos campos de estágio;
- VI- Prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;
- VII- Supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;
- VIII- Acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;
- IX- Propor o intercâmbio e troca de experiências de estágios através de publicações e seminários;
- X- Superintender as atividades ligadas ao estágio curricular;
- XI- Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso.

CAPITULO VI - DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art.13º. A Supervisão deve ser entendida como o acompanhamento do discente no decorrer do estágio, de forma a proporcionar ao estagiário pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art.14º. A Supervisão de Estágio será exercida por profissional enfermeiro contratado pela FUNCECP.

Art.15º. Cada Supervisor de Estágio terá sob sua responsabilidade um grupo de alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular supervisionado I ou II, escalados de acordo com a complexidade da assistência desenvolvida no campo de

- I- Coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares, de conformidade com o planejamento definido pelas partes envolvidas no acompanhamento do estagiário ou grupo de estagiários no campo de estágio;
- II- Articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o Colegiado de Curso;
- III- Manter o Coordenador de Curso informado, através de relatório, sobre a frequência dos estagiários e desenvolvimento das atividades propostas do estágio;
- IV- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias quando solicitado pelos órgãos competentes do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio;
- V- Participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio de Estágios do Curso.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Art. 17°. Executar o plano de ensino do estágio supervisionado e as atividades práticas.

Art. 18°. Supervisionar os alunos nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio supervisionado.

Art. 19°. Estar devidamente uniformizado de acordo com os padrões estabelecidos e com o crachá de supervisor.

Art. 20°. Controlar e registrar a frequência dos alunos nas atividades de estágio.

Art. 21°. Preencher adequadamente as folhas de frequência de cada estagiário e entregá-las ao coordenador de estágio ao final do cumprimento da escala de cada setor de estágio.

Art. 22°. Cumprir rigorosamente o cronograma apresentado pela Coordenação de Estágio.

Art. 23°. Analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos de forma contínua, orientando-os sempre que necessário.

Art. 24°. Exigir do aluno o uniforme preconizado para o estágio, o material de bolso, conhecimento técnico-científico e habilidades requeridas para a prática do estágio supervisionado.

Art. 25°. Realizar a avaliação dos alunos individualmente e em grupo ao final de cada estágio, fornecendo um retorno aos mesmos, sobre seu desempenho durante as atividades desenvolvidas, postura e conhecimento.

Art. 26°. Avaliar o desempenho dos alunos no que se refere ao desenvolvimento dos estudos de caso e sistematização da assistência de enfermagem.

Art. 27°. Incentivar o bom desempenho dos alunos, estimulando seu aprendizado e aquisição de conhecimento.

Art. 28°. Comparecer às reuniões convocadas pela coordenadoria de curso.

Art. 29°. Demonstrar domínio de conhecimento científico sobre as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, bem como dos procedimentos executados pelos estagiários.

Art. 30°. Estar receptivo às críticas construtivas.

Art. 31°. Zelar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.

Art. 32°. Colaborar para a manutenção de um ambiente agradável e ético, para com as equipes multiprofissionais, funcionários e grupos de estágio.

Art. 33°. Analisar os relatórios institucionais desenvolvidos pelos grupos de estágio ao final de cada estágio.

Art. 34°. Comunicar quaisquer alterações nas condições dos alunos estagiários ao Coordenador de Estágio.

Art. 35°. Todas as intercorrências surgidas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado deverão ser comunicadas imediatamente ao Coordenador de Estágio e posteriormente, deverão ser protocoladas e encaminhadas à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO VIII- DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 36°. São considerados campos de estágio supervisionado as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino, as organizações não governamentais, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviço do UNICERP.

Art. 37°. Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

I- Planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;

II- Avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho;

III- Vivência efetiva de situações concretas de trabalho, dentro de um campo profissional;

IV- Parceria permanente e continuada com o UNICERP;

V- Existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado;

VI- Aceitação das condições de orientação, supervisão e avaliação dos estagiários pelo

CAPITULO IX - DA ESCALA E FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO

Art. 38°. A escala de estágio (grupo de alunos distribuídos por local de estágio) será definida e afixada no início de cada semestre letivo, referente aos 7º e 8º períodos, com nome de alunos / supervisor de estágio/ local de estágio. Esta escala não poderá ser alterada durante todo o período de estágio.

Art. 39°. Qualquer modificação somente ocorrerá se avaliada e aprovada pela coordenação de estágio, diante da ocorrência das seguintes situações:

I- Fechamento do setor onde ocorre a prática supervisionada;

II- Afastamento do supervisor de estágio por tempo superior a quinze dias, sem substituição do mesmo;

III- Prejuízo nas condições de saúde do aluno, decorrente do estágio em curso (com atestado médico);

Art.40°. O estágio terá carga horária de 400 horas no 7º período e 400 horas no 8º período.

§ 1º - Entende-se como falta a ausência do estagiário no decurso das horas diárias de trabalho programadas, seu atraso ou saída prematura.

§ 2º - Por motivo de doença infecto-contagiosa, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos), hospitalização ou compromissos eleitorais e/ou judiciais, o estagiário poderá ausentar-se mediante a respectiva comprovação por atestado médico ou atestado de óbito, de internação ou comprovante da justiça eleitoral, mantida a obrigação de repor, após estas intercorrências, o estágio na área perdida.

Art. 41°. A solicitação de reposição de carga horária deverá ser encaminhada ao setor de Protocolo do UNICERP, no prazo máximo de 48 horas, acompanhada dos documentos comprobatórios mencionados no artigo anterior. Neste caso haverá apenas a reposição da carga horária e não da avaliação diária de desempenho do estagiário.

Art. 42°. A aluna gestante terá seus direitos resguardados de acordo com a Lei, mediante atestado médico, devendo retornar às suas atividades de estágio ao final do prazo estabelecido, para reposição de carga horária.

Art. 43°. As faltas justificadas deverão ser repostas de acordo com a necessidade da Instituição e com a aprovação do Coordenador, ficando a cargo deste a determinação da data de reposição.

Art. 44°. O aluno que se ausentar do estágio, sem observância dos itens acima citados, será automaticamente reprovado na área faltosa de estágio.

CAPÍTULO X – DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 45°. Estar regularmente matriculado no curso.

Art. 46°. Informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio supervisionado.

Art. 47°. Acatar as orientações dos Supervisores de Estágio.

Art.48°. Apresentar relatórios, pesquisas, trabalhos ao professor supervisor quando solicitados.

Art. 49°. Comparecer pontualmente ao local do estágio.

Art. 50°. No estágio curricular II é obrigatório o registro de ponto diário por meio do sistema de cartão de ponto nas instituições hospitalares.

Art.51°. Ser assíduo. As faltas deverão ser protocoladas, juntamente com o documento comprobatório, até 48 horas após a ocorrência das mesmas.

Art. 52°. Respeitar as particularidades de cada instituição concedente de estágio e obedecer as normas estabelecidas das instituições parceiras do UNICERP.

Art. 53°. Usar o crachá de identificação durante toda a permanência no campo de estágio.

Art. 54°. Atender pacientes sempre que solicitado pela necessidade e demandas indicadas pelo supervisor de estágio.

Art. 55°. Respeitar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Art. 56°. Zelar pela ordem dos materiais utilizados em cada unidade de estágio.

Art. 57°. Desempenhar suas atividades com responsabilidade, utilizando seu conhecimento teórico-científico e suas habilidades técnicas.

Art. 58°. Não se ausentar do campo de estágio durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor.

Art. 59°. Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição campo de estágio.

Art. 60°. As estagiárias deverão se apresentar com unhas curtas, esmalte incolor, cabelos presos e evitar adornos (brincos grandes, colares, pulseiras, anéis). Os estagiários deverão estar sempre barbeados.

Art. 61°. Apresentar-se no campo de estágio devidamente uniformizado e com material de bolso completo.

Art. 62°. O aluno não deverá utilizar aparelho celular durante o horário de estágio.

Art. 63°. É proibido fumar, consumir bebidas alcoólicas e consumir drogas ilícitas.

Art. 64°. Qualquer intercorrência, reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser encaminhada diretamente ao supervisor e ao coordenador de estágio, quando necessário.

Art. 65°. O aluno deverá estar com o esquema completo de vacinas preconizadas (Hepatite B, Tétano, Febre Amarela, Tríplice Viral). O mesmo deverá apresentar a Carteira de Vacinação aos supervisores antes de iniciar o estágio.

Art. 66°. Cumprir o planejamento de atividades estabelecido para o estágio supervisionado.

Art. 67°. Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem durante todos os setores de estágio.

Art. 68°. Preservar o relacionamento interpessoal saudável com acadêmicos, supervisores, chefias, funcionários das instituições concedentes de estágio e clientes.

CAPÍTULO XI- DA APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 69°. Para realizar as atividades de estágio o acadêmico deve se apresentar com:

I - Uniforme branco (camisa ou camiseta, com decote discreto e calça comprida).

II - Jaleco branco de manga curta (ou longa) sobre o uniforme, contendo a logotipo do UNICERP. O aluno não poderá entrar em campo de estágio usando jaleco que tenha logotipo de outra instituição.

III – Sapatos fechados e de saltos baixos: não será permitido o uso de sapatos abertos, de bico fino e de salto alto (acima de 5 cm).

IV – Cabelos presos sem adornos e com protetor para cabelos nas áreas de Centro Cirúrgico e Central de Materiais.

V – Não serão permitidas vestimentas como bermudas, calças curtas ou camisetas decotadas, curtas e transparentes e sapatos abertos.

VI _ É obrigatório o uso constante do crachá de identificação do UNICERP.

Art. 70°. O estagiário deverá se apresentar ao campo de estágio trazendo consigo seu próprio material de bolso, constituído por caneta, caderno de bolso, lanterninha, fita métrica, termômetro, luvas de procedimento, garrote, relógio de ponteiro, estetoscópio e esfigmomanômetro (opcional), bem como os impressos para a realização das atividades propostas.

CAPITULO XII- DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 71°. A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo, acumulativo e diário do desempenho do aluno, variando de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com o campo de

Art. 72°. Cada grupo de alunos será supervisionado por um Enfermeiro, o qual é orientado pelo Coordenador de Estágio.

Art. 73°. A frequência mínima obrigatória é de 100% (cem por cento) do total de horas definidas no estágio supervisionado.

Art. 74°. O aluno será considerado aprovado, na respectiva área de atuação, quando alcançar a média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e frequência igual a 100% da carga horária.

Art. 75°. A avaliação do aproveitamento do estágio será feita, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do profissional que o Curso de Enfermagem do UNICERP pretende formar.

Art. 76°. A avaliação do aluno, em campo de estágio, terá como base os seguintes aspectos: assiduidade; pontualidade; apresentação pessoal; preocupação consigo mesmo, com as tarefas, com os colegas e a instituição; postura comportamental, ética e profissional; iniciativa; maturidade; interesse e comprometimento; relacionamento; responsabilidade; liderança; aceitação positiva de críticas; execução das atividades; produtividade; habilidade para técnicas de enfermagem; domínio da terminologia própria; relação teórico-prática; processo de enfermagem.

Art. 77°. O desempenho do estagiário no Estágio Supervisionado será avaliado em conformidade com os critérios de avaliação das fichas de avaliação em anexo.

Art. 78°. A reprovação, por insuficiência de nota ou frequência no estágio, implica a repetição integral do estágio curricular supervisionado, mediante nova matrícula.

CAPITULO XIII- DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Art. 79°. O UNICERP tem contrato com a Seguradora Metropolitan Life Seguros e Previdências S.A. para assegurar a cada aluno o seguro contra acidentes pessoais, acidentes com riscos biológicos e /ou material perfuro-cortante, tanto no ambiente da instituição de ensino quanto nas instituições concedentes de estágio curricular.

Art. 80°. Os acidentes de trabalho ocorridos durante o estágio curricular deverão ser comunicados ao setor responsável da Instituição onde for realizado o estágio, obedecendo aos critérios do protocolo definido pela mesma. O supervisor de estágio ficará responsável pela adoção das providências cabíveis no momento do acidente.

Art. 81°. As infrações éticas e morais cometidas pelo aluno estagiário estarão sujeitas às penalidades conforme o Regimento Geral do UNICERP.

Art. 82°. O aluno estagiário que infringir estas normas será passível das sanções a seguir especificadas, obedecendo a seguinte ordem:

- I. Advertência verbal do supervisor de estágio.
- II. Advertência por escrito do supervisor ao estagiário, registrada na ficha de avaliação de estágio do estagiário com cópia à Coordenação de estágio.
- III. Cancelamento do estágio.

Parágrafo único – A aplicação da sanção disciplinar prevista no item III caberá recurso do estagiário, preliminarmente à Coordenação de estágio e ao Colegiado de curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 83°. Estas normas referentes ao Estágio Curricular supervisionado entrarão em vigor após aprovação do Conselho de Curso e do Colegiado de Curso.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla atividades complementares. O UNICERP criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Regulamentadas e institucionalizadas, as Atividades Complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer do curso. Seus objetivos são os de flexibilizar o currículo do curso e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Segundo o regulamento específico, as atividades complementares são classificadas nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão, serviço comunitário ou representação estudantil.

As atividades complementares deverão ser distribuídas e desenvolvidas ao longo de todo o curso de graduação.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1.º As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos auferidos no curso.

Art. 2.º São consideradas atividades complementares:

I-projetos e programas de pesquisa;

II-atividades em programas e projetos de extensão;

III-atividades de vivência clínica e/ou visita técnica proposta pelo UNICERP

IV-eventos técnico-científicos, (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas e outros da mesma natureza);

V-monitorias em disciplinas do curso que o aluno estiver matriculado;

VI-assistência à defesa de monografias, dissertações e teses;

VII-participação discente em órgãos de representação colegiada e o aproveitamento em disciplinas que não integram o currículo pleno do curso que o aluno estiver matriculado;

VIII-disciplinas de outros cursos.

Art. 3.º A atividade de pesquisa envolve:

I. a realização de trabalho de pesquisa, sob orientação de docente do curso que o aluno estiver matriculado ou docente de outro curso, desde que aprovado pela coordenação;

II-trabalhos publicados em periódicos científicos;

III-participação, como expositor ou debatedor em evento científico;

IV-participação em trabalho de pesquisa do curso de pós-graduação.

Art. 4.º São consideradas atividades de extensão, que deverão buscar a integração com ensino e a pesquisa, todas aquelas desenvolvidas com a participação da comunidade não-universitária.

Art.5º. Os eventos técnico-científicos a que se refere o inciso III do art. 2º são considerados válidos quando:

I-promovidos pelo próprio curso ou por ele apoiados;

II-aprovados pelo coordenador de curso, no caso de serem promovidos por outras instituições.

Art. 6º A monitoria compreende o exercício de atividades junto a docente responsável por disciplina, ou atividade do currículo do curso, e tem com objetivo fomentar vocações acadêmicas e estreitar a cooperação no ensino/aprendizagem entre professores e alunos.

Parágrafo Único: Os projetos de monitoria serão divulgados amplamente, e serão desenvolvidos na forma a ser estabelecida pelo Centro Universitário.

Art. 7º A assistência a defesas de monografias, dissertações e teses será, preferencialmente, associada, pelo professor, a tema de disciplina cursada, mas poderá ser livremente assistida pelo discente quando se tratar de assunto do seu interesse.

Art. 8º A participação discente em órgão colegiado será considerada atividade complementar quando se tratar de representação oficial e não poderá exceder a carga horária máxima fixada.

Art. 9º O aproveitamento de disciplinas que não integram o currículo pleno dar-se-á mediante a matrícula e frequência com aproveitamento em qualquer das disciplinas oferecidas por outros cursos superiores do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio e de livre escolha do aluno.

Art. 10. A carga horária total das atividades complementares deverá obedecer a limites por atividade, de forma a estimular a pluralidade.

Parágrafo Único. O aluno deverá ter experiência em no mínimo três espécies de atividades complementares.

Art. 11. As atividades complementares deverão ser distribuídas e desenvolvidas ao longo de todo o curso.

Art. 12. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas pelo próprio discente ao Coordenador de Curso, mediante formulário adequado.

Parágrafo Único: O Coordenador do Curso encaminhará à Secretaria Geral do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio as comprovações das atividades de que trata este artigo para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 13. O Coordenador de Curso, com a aprovação da Direção de Ensino de Graduação, poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho, relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento

do percurso curricular do discente.

Art. 14. Os casos omissos na presente norma serão regulados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

17. ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/ASSISTÊNCIA.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem do UNICERP assegura a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/ assistência, promovendo um ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a produção/divulgação do conhecimento. Para isso a partir do quarto período os acadêmicos de Enfermagem vivenciam o aprendizado em diversos cenários de prática, possibilitando maior relação e comprometimento com a realidade social e fortalecimento da relação teoria-prática, ensino-serviço-comunidade na atenção à saúde. Desta forma, em consonância com a Secretaria Municipal de Saúde do município e diversas instituições de saúde parceiras do curso, são desenvolvidos projetos de extensão/assistências que atendam às necessidades e especificidades locais dos diversos segmentos da comunidade. Além disso, o curso participa das atividades de extensão institucional, referentes ao Simpósio de Educação, Saúde e Meio Ambiente, Semana de Ciências e Tecnologia e Fórum Científico.

Assim sendo, apresenta-se as atividades de extensão realizadas pelo curso:

- atividades de extensão em parceria com o Corpo de Bombeiros, atuando em atividades de educação em saúde na Semana Nacional de Trânsito;
- atividades de extensão assistenciais em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde em ações promovidas pela Secretaria de Estado da Saúde e/ou Ministério da Saúde, como campanhas de prevenção ao Câncer de Mama, ao câncer de Colo de Útero, ao Câncer de próstata, campanhas de vacinação de crianças e idosos;
- atividades de educação em saúde em diversas instituições de atenção primária à saúde bem como em instituições hospitalares;
- atividades de educação em saúde para grupos da Terceira Idade, em projeto da IES UNIPART;
- atividades de educação em saúde em empresas agropecuárias (AGROCERES, ALTO CAFEZAL), indústria frigorífica (PIF PAF);
- atividades de extensão em parceria com a OAB/Patrocínio no projeto FAÇA JUSTICA A SUA SAÚDE em atividades assistenciais de aferição de pressão arterial, glicemia, educação em saúde sobre câncer de mama e de próstata,

- atividades de extensão relacionada a educação étnicorracial, sua influência na formação da cultura brasileira e as suas diversas práticas do cuidar em parceria com os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia, bem como com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro;
- atividades de extensão com enfoque a abordagem da diversidade de gênero e direitos humanos, em parceria com o curso de Psicologia
- atividade de extensão referente ao Dia do enfermeiro
- atividade de extensão referente ao Dia de Luta antimanicomial em parceria com o curso de Psicologia e Secretaria Municipal de Saúde;
- atividade de extensão relacionada aos direitos humanos em parceria com o curso de Psicologia para debate e reflexão sobre a diversidade de gênero;

Quanto as atividades de pesquisa o curso desenvolve, além das pesquisas relacionadas a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, projeto de iniciação científica vinculados ao Programa de Iniciação Científica do UNICERP -PRO-ic-, em parceria com o curso de Nutrição, relativo a levantamento epidemiológico sobre prevalência de fatores de risco cardiovascular da população em distintos bairros do município; bem como atividades de iniciação científica em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para identificação de índice de cobertura de exames citopatológicos em uma área de abrangência de três equipes de Saúde da Família.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio (UNICERP) fundamenta a ação pedagógica, a ser desenvolvida junto aos alunos, na exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, desde o início do curso, o processo de pesquisa é implementado no âmbito das várias disciplinas, culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, constituindo-se em atividade acadêmica curricular do 9º e 10º períodos do curso, em disciplinas obrigatórias, denominadas Monografia I e Monografia II. O

TCC pode ser resultante de uma proposta de pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, pesquisa de campo ou um relato de caso, nos vários eixos metodológicos.

1 OBJETIVOS DO TCC:

São objetivos do TCC do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio:

- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre algum tema relevante na área de Enfermagem;
- Familiarizar o aluno com as estratégias metodológicas da elaboração de um trabalho científico;
- Proporcionar ao aluno a utilização de referencial teórico das disciplinas no estudo de problemas relevantes para a Enfermagem; e
- Garantir a formação acadêmica no processo ensino-aprendizagem.

2- REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - Da coordenação do TCC

Art. 1º A coordenação do TCC é realizada pela Coordenação do Curso.

Art. 2º - À Coordenação compete:

- I- Preparar o calendário semestral com as datas para entrega do tema e orientador do Projeto de Pesquisa, bem como o calendário de apresentação pública do Trabalho de conclusão de Curso.
- II- Apresentar o calendário elaborado sobre o TCC para os membros do corpo docente do curso em reunião do Colegiado de Curso para aprovação.
- III- Cuidar para que o cronograma seja rigorosamente cumprido.
- IV- Divulgar as normas do TCC para todos os alunos e professores desde o início do curso.
- V- Acompanhar o processo de avaliação do Projeto e do TCC.
- VI- Controlar o número de orientandos de cada professor, bem como fazer o levantamento dos alunos que não indicaram tema e/ou orientador.

VII- Designar os professores que comporão as bancas examinadoras.

VIII- Mediar os problemas que surgirem, durante o ano, entre orientador e alunos.

IX- Receber as avaliações individuais dos alunos, bem como os resultados das avaliações das bancas examinadoras.

X- Receber os TCCs em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à biblioteca.

CAPÍTULO II - Dos Requisitos Gerais do TCC

Art. 3º - O TCC do curso de Enfermagem tem como requisitos:

I- Ser projeto de pesquisa exclusivo para o TCC

II- Ser desenvolvido individualmente.

III- Ser elaborado segundo metodologia científica.

IV - Ser desenvolvido com a orientação de um professor do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

V - Ser o Trabalho, em sua forma final, aprovado por uma banca examinadora.

CAPÍTULO III - Da Orientação

Art. 4º A orientação do TCC – Enfermagem tem como requisitos:

I- Cada aluno deverá escolher um professor orientador.

II - Poderão ser orientadores os professores do Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio, com titulação mínima de especialista com experiência na temática e/ou metodologia a ser desenvolvida.

III - Cada orientador poderá aceitar a orientação, variando de 1 (um) a 5 (cinco) orientandos, considerando-se as necessidades do curso.

IV - O professor escolhido pelos alunos poderá recusar a orientação de um trabalho, cujo tema não esteja dentro de sua competência ou de sua área de trabalho.

V - O orientador acompanhará o desenvolvimento do trabalho do orientando sempre cuidando para que haja um efetivo acompanhamento do processo de iniciação à pesquisa científica.

VI - O orientador avaliará individualmente os orientandos durante o desenvolvimento do Projeto e do Trabalho. Ao final de cada semestre letivo deverá encaminhar as notas ao Professor das disciplinas de Monografia I e de Monografia II, conforme impresso de

cumprimento total das normas pelo (s) orientando(s), formalizando sua decisão à Coordenação que a apreciará.

CAPÍTULO IV - Das atribuições do professor da disciplina de TCC e dos professores orientadores de áreas específicas e dos alunos em fase de elaboração dos TCCs

Art. 5º Compete ao Professor das disciplinas de Monografia (9º período) e Monografia (10º período):

I- Estabelecer a programação para a elaboração do projeto de TCC e do TCC e apresentá-la aos alunos no início das aulas de cada semestre letivo.

II- Apresentar aos alunos as fases envolvidas na elaboração dos projetos de TCC e dos TCC, explicando os conteúdos como disciplina regular do Curso de Enfermagem.

III- Acompanhar o desenvolvimento do TCC, mantendo contato regular com o(s) aluno(s) onde serão transmitidas orientações coletivas e/ou individuais.

IV- Recomendar aos alunos a consulta aos Professores Orientadores de Área Específica a partir do momento em que tiverem seus temas escolhidos e forem iniciar a elaboração do Projeto de TCC.

V- Executar avaliação dos trabalhos concluídos em cada semestre letivo.

VI- Auxiliar os alunos no preenchimento do formulário específico do protocolo de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa e participar, junto com a Coordenação do Curso de Enfermagem, na indicação dos orientadores do TCC.

VII- Submeter à Coordenação do Curso eventuais desvios ou ajustes necessários ao bom andamento dos TCCs.

Art. 6º Compete aos Professores Orientadores de Área Específica:

I- Orientar o aluno em todas as atividades;

II - Acompanhar as etapas do desenvolvimento do projeto de TCC;

III - Assessorar o aluno na elaboração do TCC;

IV- Presidir a banca de defesa do TCC;

V - Zelar pelo cumprimento das normas que regem o TCC;

VI - Expor ao professor responsável pelo TCC fatores que dificultem a orientação do discente no TCC.

Art. 7º Compete aos alunos matriculados em orientação de TCC:

- I- Escolher o tema a ser desenvolvido no TCC.
- II- Elaborar projeto de trabalho sob a supervisão do orientador do TCC.
- III- Participar dos encontros de orientação, conforme cronograma.
- IV- Respeitar prazos e tempos estabelecidos.
- V- Prestar informações sobre o andamento dos trabalhos ao Professor Orientador semanalmente e/ou nas datas previstas para fases e/ou sempre que solicitado.
- VI- Respeitar a hierarquia da Universidade e dos locais de realização do TCC, obedecendo a determinações de serviço e normas locais.
- VII- Manter elevado o padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas.
- VIII- Demonstrar iniciativa e, mesmo, sugerir inovações nas atividades desenvolvidas.
- IX- Guardar sigilo de tudo o que diga respeito à documentação de uso exclusivo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas no trabalho, bem como dos aspectos do exercício profissional que assim forem exigidos.
- X- Cobrir as despesas decorrentes da confecção do TCC e outras necessárias para sua apresentação.

CAPÍTULO V - Dos Requisitos do Projeto de Pesquisa

Art. 8º O Projeto de pesquisa deverá:

- I - Abranger todas as informações relativas à introdução, objetivos gerais e específicos, justificativa, metodologia, revisão de literatura, cronograma, orçamento, referencias e apêndices. Conforme a metodologia proposta deverá constar dos apêndices: a solicitação de autorização para coleta de dados à instituição selecionada como cenário do estudo, o instrumento adotado para coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.
- II - Ser elaborado segundo Manual de Normas para Trabalho de Conclusão de Curso do UNICERP.
- III - Os projetos que envolvem pesquisa com seres humanos, entrevista, aplicações de questionário, utilização de banco de dados e revisão de prontuários deverão ser encaminhados para a Coordenação de Pesquisa do Unicerp para ser submetido à apreciação e aprovação do

CAPÍTULO VI - Dos Requisitos do Trabalho Final de conclusão de curso

Art. 9º O Trabalho de pesquisa em sua versão final deverá:

- I - Ser encaminhado pelo aluno pesquisador a Coordenação de curso.
- II- Ser elaborado segundo Manual de Normas para Trabalho de Conclusão de Curso do UNICERP.
- III - Ser entregue em três vias encadernadas em espiral para a banca examinadora em data determinada pela Coordenação.
- IV – Ser apresentado em sessão pública, em data definida pela Coordenação.
- V - Ser entregue, após avaliação da banca examinadora, em uma cópia da versão final, revisada e encadernada em capa dura, acompanhada de um CD, mediante protocolo à Coordenação de curso.

CAPÍTULO VII - Da Banca Examinadora

Art. 10º Será de responsabilidade da banca examinadora:

- I - Avaliação do Trabalho final em suas formas escrita e oral, levando-se em conta os critérios de excelência de um trabalho de iniciação científica.

Art. 11º A banca examinadora será composta, além do orientador, de dois membros indicados pela Coordenação.

- I- Poderão ser admitidos como membros da banca professores do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio.

CAPÍTULO VIII - Da Avaliação do TCC

Art. 12º A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso constará de:

- I - Trabalho final em sua forma escrita: avaliação pela banca examinadora considerando os critérios específicos, conforme ficha de avaliação, com o valor de 60 pontos, para cada membro da banca. A nota final será constituída pela média da nota dos membros da banca.
- II - Apresentação pública, cabendo à banca a avaliação conforme ficha específica - valor 40 pontos.

III - A nota final do TCC será obtida através da somatória das notas das duas etapas de avaliação.

IV - O TCC poderá ser aprovado ou reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos. Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota final inferior a 60 pontos.

VI - Do resultado da avaliação final da banca não caberá recurso.

CAPÍTULO IX - Das Disposições Finais

Art. 13º A divulgação das normas vigentes para o TCC será feita pela Coordenação de curso.

Art. 14º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de curso.

19. FACILIDADES E OPORTUNIDADES OFERECIDAS AOS DISCENTES

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, de acompanhamento do egresso e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, conforme previsto no Regimento Interno do UNICERP.

Monitoria

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regularmente matriculados nas disciplinas do curso, que se inscreverem para o processo seletivo através de Edital interno elaborado pelo Coordenador de Curso e Diretor de Ensino de Graduação. Poderão se inscrever os alunos que já cursaram a disciplina para qual se oferece a monitoria e que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

Projeto de Acompanhamento de Egressos

A proposta didático-pedagógica do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento de egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode conhecer a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio-profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O plano de acompanhamento de egressos será realizado por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Assim, poderá o curso constatar a utilidade prática dos conhecimentos auferidos, e sua correspondência com os atuais desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

O plano de acompanhamento, a ser discutido pela Instituição, preverá consultas periódicas aos alunos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “*feed back*” a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos alunos egressos.

Diretório Acadêmico

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio incentivará o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos. Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Oficinas e mecanismos de nivelamento e recuperação- PAAC

A instituição possui o programa de apoio ao acadêmico (PAAC), que tem como objetivo o nivelamento dos alunos nos conteúdos relacionados as disciplinas de Português, Matemática, Informática e Inglês. É também estimulado a formação de grupos de estudos orientados por professores e colegas visando sanar as dificuldades de aprendizagem. Além disso, o curso oferece a monitoria para aulas práticas, o apoio e estímulo à participação dos discentes em atividades de iniciação científica, em órgãos colegiados e de representação estudantil e ao acompanhamento do núcleo de apoio psicopedagógico.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Centro Universitário de Cerrado - Patrocínio criou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, diretamente ligado à Reitoria da IES. Este serviço está sob a responsabilidade de profissional qualificado para o desenvolvimento das atividades. O Serviço oferece aos alunos atendimento psicopedagógico gratuitamente. O apoio psicopedagógico do UNICERP também está comprometido com o apoio ao discente voltado à garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior (acessibilidade plena), incluindo acessibilidades metodológica / pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital.

Os alunos poderão livremente procurar o serviço ou poderão ser encaminhados pelo coordenador de curso, mediante indicação dos professores.

Participação dos Alunos nos Órgãos Colegiados

A representação discente nos órgãos colegiados se faz com a participação de alunos no Conselho Universitário, onde cada curso tem seu representante indicado pelo Diretório Acadêmico ou, na falta deste, pelo Diretório Central dos Estudantes. No Conselho de Curso dois representantes (efetivo e suplente) do corpo discente do respectivo curso indicados pelo Diretório acadêmico. A representação discente também se concretiza na participação dos Diretórios Acadêmicos no dia-a-dia das atividades do UNICERP. Há um clima de colaboração por parte dos discentes na atual gestão.

Política de qualificação do corpo discente

Apoio à participação dos estudantes em atividades de iniciação científica, extensão e eventos.

Para promover atividades de iniciação científica, o Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio utilizam as seguintes estratégias:

- concessão de auxílio para execução de projetos científicos;
- promoção de meios e recursos para facilitar a publicação de livros e monografias de membros do corpo discente;
- desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade e órgãos de fomento à pesquisa;

➤ intercâmbio com instituições, visando a incentivar pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns.

20- AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Avaliação do Desempenho Acadêmico é constituído por avaliação do rendimento escolar do aluno, sendo o mesmo avaliado mediante o acompanhamento contínuo do seu desempenho e dos resultados por ele obtidos nas provas (teórico-práticas), trabalhos escolares, exame e elaboração de monografia apresentada no final do curso. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero a cem. A média das avaliações deverá resultar na nota mínima de sessenta pontos. A frequência do aluno deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina para ser aprovado.

Entre as estratégias de avaliação utilizadas no processo de ensino aprendizagem destacam-se as aulas práticas na forma de demonstrações, visitas em instituições de saúde que possibilitam a integração da teoria com a observação e execução de procedimentos técnicos, estudo de casos clínicos, práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de prática pedagógica em vivência clínica e estágio supervisionado.

Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico, a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

21. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Curso de Enfermagem do UNICERP é constantemente avaliado pelo Conselho de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão Própria de Avaliação do

UNICERP, e conforme determinação do MEC, há também a avaliação através do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto-avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do UNICERP.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, que atua comprometida com a responsabilidade social. Os indicadores decorrentes das avaliações in loco do Curso de Enfermagem pelo INEP, do ENADE, do CPC e do Programa de Auto-avaliação Institucional constituem a base para as ações acadêmico-administrativas adotadas no âmbito do curso.

A estruturação avaliativa do Curso de Enfermagem compreende o especificado no Projeto da Comissão Própria de Autoavaliação - CPA, contemplando os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o UNICERP aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões do mencionadas anteriormente. A identificação dos pontos fortes e fracos da IES, agrupados em dimensões e organizados em EIXOS permite a construção de metas que possibilitam uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do Curso de Enfermagem e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma auto-avaliação proposta para cada acadêmico. A avaliação do curso é encaminhada à Coordenadoria de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a

adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, e Reitoria da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de Auto-avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a Autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com Projeto de Auto-avaliação Institucional; deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. A Coordenadoria de Curso operacionaliza o processo de Auto-avaliação junto aos professores, com apoio do NDE, produzindo relatórios conclusivos. Cabe à Coordenadoria de Curso e ao NDE analisar os relatórios conclusivos de Autoavaliação, e encaminhá-los à Reitoria da IES. Os resultados das análises são levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenadoria de Curso.

22-LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas

práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

O UNICERP adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O curso de enfermagem do UNICERP possui os seguintes laboratórios especializados: Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Microscopia/Parasitologia; Laboratório de Enfermagem; Laboratório de Física/Biofísica/Química/Bioquímica; Laboratório de Microbiologia/Imunologia/Genética; Laboratório de Fisioterapia; Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V; Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Pesquisa; Laboratório de práticas corporais. Os ambientes disponibilizados para o curso visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

Os ambientes disponibilizados nos laboratórios didáticos especializados visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com o PPC e o número de alunos matriculados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios em geral nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição, atendendo à solicitação de cada curso específico.

No laboratório de Enfermagem ocorre o agendamento das atividades práticas de acordo com as disciplinas dos diversos períodos letivos em curso. Os procedimentos técnicos relativos ao processo de cuidar são planejados e executados em simuladores específicos relacionados à saúde da criança, da mulher e do homem. O laboratório possibilita aos graduandos a simulação de cuidados diários relativos a assistência de enfermagem, contando com leito hospitalar, simulador adulto, infantil e demais materiais necessários. Oferece também a simulação de atividades associadas ao suporte básico de vida.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender às atividades práticas planejadas, necessárias à formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

23- CENTRO DE SAÚDE

O Centro de Saúde do UNICERP é um espaço integrado de apoio e realização de aulas práticas, estágios e atendimento à comunidade, sendo um espaço ideal para o graduando associar a teoria com a prática e vivenciar a atuação profissional, por meio de atividades em vivência clínica e estágios supervisionados, em atendimentos individuais ou coletivo.

Além disso o Centro de Saúde possibilita a atuação interdisciplinar, uma vez que utilizado também pelos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Como serviços do curso de Enfermagem tem-se o atendimento aos portadores de lesão crônica, em parceria com o curso de Fisioterapia, a sistematização da assistência de enfermagem a pacientes hipertensos, diabéticos, neurológicos e crianças e atividades em educação em saúde em sala de espera da unidade.

O curso de Enfermagem também oferece aos cursos supracitados a realização de atividades no Centro de Material e Esterilização (CME), referentes a limpeza, desinfecção e esterilização de materiais necessários para a execução das ações propostas por cada curso.

APÊNDICES

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO – A

Revisão Bibliográfica

TÍTULO DO TRABALHO

NOTA : _____ Pontuação máxima: **60 pontos**

EXAMINADOR (a): _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	VALOR
a) PADRONIZAÇÃO (4,0) - Qualidade da apresentação gráfica do trabalho: redação; correção; clareza.	
b) RESUMO(4,0) Apresenta as informações necessárias e adequadas ao trabalho, bem como as palavras chaves, atendendo as normas de formatação.	
c) TEXTO (8,0) INTRODUÇÃO: - A delimitação do tema é apresentada de forma clara. - Visão introdutória do assunto propicia uma motivação inicial. - O problema está devidamente identificado dentro do contexto do estudo. - Justificativa elaborada de forma pertinente.	
OBJETIVOS: Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos (4,0)	
METODOLOGIA: (8,0) - Existe coerência entre a metodologia e os objetivos propostos. - Todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta.	
REVISÃO DE LITERATURA: (20,0) - A pesquisa bibliográfica aborda os aspectos propostos na pesquisa - Os estudiosos pesquisados são atuais - Há intermediação do aluno com os autores pesquisados - As citações feitas no texto obedecem a um formato apropriado e coerente. - Todas as citações enunciadas no texto estão arroladas na lista de referências.	
CONCLUSÃO (8,0) Apresenta uma conclusão adequada e pertinente ao estudo desenvolvido.	
d) REFERÊNCIAS (4,0) O trabalho apresenta uma lista de referências que obedece a um formato apropriado de acordo com as normas ABNT	
SOMATÓRIO	

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO- A
Pesquisa de campo

TÍTULO DO TRABALHO: _____

NOTA: _____ Pontuação máxima: **60 pontos**

ITEM DE AVALIAÇÃO	VALOR
d) PADRONIZAÇÃO (4,0) - Qualidade da apresentação gráfica do trabalho: redação; correção; clareza.	
e) RESUMO (4,0) Apresenta as informações necessárias e adequadas ao trabalho, bem como as palavras chaves, atendendo as normas de formatação.	
f) TEXTO INTRODUÇÃO: (8,0 , sendo 2,0 cada item) - A delimitação do tema é apresentada de forma clara. - Visão introdutória do assunto propicia uma motivação inicial. - O problema está devidamente identificado dentro do contexto do estudo. - Justificativa elaborada de forma pertinente.	
OBJETIVOS: Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos (4,0)	
REVISÃO DE LITERATURA: (8,0 sendo 4,0 cada item) - As idéias arroladas no texto mencionam seus autores; as citações obedecem a um formato apropriado e coerente. - Todas as citações enunciadas no texto estão arroladas na lista de referências bibliográficas.	
METODOLOGIA: - Existe coerência entre a metodologia e os objetivos propostos. (2,0) - Todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta. (6,0)	
ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (8,0) Apresentação dos resultados é clara e compreensível. (2,0) Gráficos e tabelas corretamente apresentados (2,0) A apresentação da discussão está acompanhada de fundamentação teórica coerente aos objetivos propostos (4,0)	
CONCLUSÃO (8,0) Apresenta uma conclusão adequada aos resultados e discussão.	
d) REFERÊNCIAS (4,0) O trabalho apresenta uma lista de referências que obedecem a um formato apropriado e coerente	
e) APÊNDICES E ANEXOS-(4,0) O trabalho é acompanhado de todos os apêndices e anexos necessários. Os anexos e apêndices estão corretamente redigidos	
SOMATÓRIO	

EXAMINADOR (a): _____

**CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - B**

TÍTULO DO TRABALHO: _____

EXAMINADOR: _____

NOTA: _____ Pontuação máxima: **40 pontos.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA APRESENTAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTOS OBTIDOS
1. FORMA DE APRESENTAÇÃO		
• Estética /Artes gráficas (criatividade / originalidade) 3.0	10,0	
• Estrutura (seqüência da apresentação) - 3.0		
• Tempo de apresentação – 4.0		
2. CONTEÚDO		
• Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais da introdução, objetivos, método, resultados e conclusões.(5,0)	15,0	
• Redação. (5,0)		
• Aplicabilidade do conteúdo à área de atuação(5,0)		
3. ORGANIZAÇÃO DO ALUNO		
• Conhecimento do assunto.(5,0)	15,0	
• Desenvolvimento seqüencial da exposição (5,0)		
• Fluência na expressão verbal de idéias e questionamentos (5,0).		
TOTAL	40,0	

NOTA FINAL DO TCC (A+B) : _____

ASSINATURA DO EXAMINADOR; _____